



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes – IdA
Programa de Pós-Graduação em Arte

ISABELA BARBOSA RODRIGUES

**OS ATELIÊS DE ARTES NOS POLOS DE APOIO
PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**



Brasília,
2014

ISABELA BARBOSA RODRIGUES

**OS ATELIÊS DE ARTES NOS POLOS DE APOIO
PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arte, Linha de Pesquisa Educação em Artes Visuais, Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre. Orientadora: Prof^a. Dr^a Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa

Brasília,
2014

TERMO DE APROVAÇÃO

ISABELA BARBOSA RODRIGUES

OS ATELIÊS DE ARTES NOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre do Programa de Pós-Graduação em Arte, Linha de Pesquisa Educação em Artes Visuais, Universidade de Brasília pela seguinte banca examinadora: Professora Dr^a Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa, Professora Dr^a. Wilsa Maria Ramos e Professor Dr^o Christus Nóbrega.

UnB – Professor

UnB - Professor

UnB - Professor

Brasília, de março de 2014.

Dedico este trabalho ao meu companheiro
- Léo Gaudie Leite Filho (*in memoriam*) - e
aos frutos desse relacionamento, Bárbara e
Davi. Vocês são o melhor de mim, amo-os.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Carmem, que formou os fundamentos do meu caráter, e me ensinou o valor do trabalho e do estudo. Obrigada por ser minha referência de tantas maneiras, mesmo separadas por tantos quilômetros.

Ao meu pai, Antonino, pelo amor dedicado e presença em minha vida.

À minha filha, Bárbara, pela tradução do meu resumo.

Às minhas irmãs, Tatiana e Patrícia, tão essenciais quanto o coração que bate dentro de mim.

À minha sobrinha Bruna, pelo simples fato de existir.

Aos amigos, que reduziram meu sofrimento e duplicaram minha alegria.

À minha funcionária, Divina, pelo amor dedicado ao meu filho, e por entender meu momento.

Aos familiares, indispensáveis na minha trajetória.

À minha professora e orientadora, Thérèse, que acreditou neste trabalho, desde o início. Obrigada, por me oferecer liberdade e tranquilidade neste processo de pesquisa e, acima de tudo, por respeitar meu tempo nos momentos de incertezas.

Ao professor, Belidson Dias, pelos necessários “puxões de orelha”.

À professora, Ana Beatriz (Tize), pelas maravilhosas aulas que tanto contribuíram na minha formação intelectual.

À querida amiga, Lúcia, pela revisão e valiosa contribuição neste trabalho.

E para finalizar, agradeço a essa energia vital que rege todas as coisas, o Cosmo!

“A arte excede, de muito, os limites das avaliações estéticas. Modo de ação produtiva do homem, ela é fenômeno social e parte da cultura. Está relacionada com a totalidade da existência humana, mantém íntimas conexões com o processo histórico e possui a sua própria história.”

Benedito Nunes

RESUMO

Trata-se de um trabalho de pesquisa sobre a oferta de Curso de Artes – Licenciatura, oferecido pela modalidade de educação a distância em polos de apoio presencial pela Universidade Aberta do Brasil, cujo objetivo principal é verificar a existência e a qualidade dos Ateliês de Artes nos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil. Especificamente, buscou-se apresentar os referenciais legais sobre o Sistema da Universidade Aberta, a história da arte a partir da Idade Média, averiguar como são atendidas as práticas pedagógicas na modalidade a distância em polos de apoio presencial e se os ateliês possibilitam a experimentação e a pesquisa prático-teórica, investigar se contam com recursos materiais e uma sala especialmente preparada para o desenvolvimento das propostas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, quali-quantitativa, e estudo de campo dividida em dois momentos quando a autora foi consultora no projeto de análise da infraestrutura física dos polos de apoio presencial nos anos 2010/2011, na região nordeste, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e como professora convidada na Disciplina de Ateliê em Pintura pela Universidade de Brasília, no ano de 2013, em visita aos polos de apoio presencial da região norte. A pesquisa foi desenvolvida em 3 etapas: levantamento dos dados da infraestrutura pedagógica dos polos de apoio presencial; aferição dos dados e discussão dos resultados por meio da análise dos resultados do relatório de consultoria e visita *in loco* aos polos. O resultado da pesquisa demonstrou que nos 66 polos visitados, verificou-se que os Ateliês de Arte funcionam de forma improvisada e não contam com estruturas adequadas e insumos. Desses, 35% não possuem ateliês, e 15% não continham informações para averiguação. Foi verificado que, quando existem Ateliês, eles são multifuncionais, com as práticas em pintura, escultura, desenho e cerâmica acontecendo todas no mesmo espaço, sendo que esses espaços não são devidamente preparados para tais disciplinas. Concluiu-se que os Polos de Apoio Presencial, mantidos pelos mantenedores pelo Governo ou Municípios, juntamente com o MEC/Capes e as Instituições que ofertam cursos de Artes precisam alinhar-se e juntar esforços para vencer a deficiências encontradas nesta pesquisa.

Palavras-Chaves: Ateliês de Artes, Sistema Universidade Aberta do Brasil, Licenciatura em Artes, Polos de Apoio Presencial.

ABSTRACT

This is a research paper about the current offer of Art Course - Licenciatura, offered as distance education modality supported in learner-support facilities by the Universidade Aberta do Brasil, whose main objective is to assess how they are currently offering pedagogical practices in the art studios. Specifically, we searched to present the theoretical references about the Universidade Aberta do Brasil, the history of art from the Middle Ages, ascertain how pedagogical practices are offered in the learner-support facilities, and if the art studios allow experimentation and practical-theoretical research, we also seek if the art studios are supported with material resources and a classroom specially prepared for the development of the proposals. The methodology was based in bibliographic research, quali-quantitative, and field study divided in two moments when the author was a consultant on the physical infrastructure analysis project in the learner-support facilities in 2010\2011, in the northeast, by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, and as a guest art teacher in the Universidade de Brasília in 2013, visiting the learner-support facilities in north region. The research was carried out in 3 stages: data records of the pedagogical educational infrastructure of the learner-support facilities; benchmarking data and results discussion by analyzing the results of the consultancy report and in loc visits to the learner-support facilities. The research result demonstrate that in the 66 visited learner-support facilities, it was found that the art studios work in an improvised way and do not have appropriate structures and inputs. From the visited Learner-support Facilities, 35% do not have art studios, and 15% did not contain information for verification. It was found that when there are art studios, they are multifunctional with practices on painting, sculpture, drawing and ceramics all happening in the same space, and these spaces are not properly prepared for such disciplines. It was concluded that the learner-support facilities, maintained by the Government or Municipalities, along with MEC/CAPES and institutions that offer courses in Arts need to align and join forces to overcome the deficiencies found in this study.

Key Words: Art Studios, Universidade Aberta do Brasil System, Arts (Licenciatura), Learner-support Facilities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES, QUADROS E GRÁFICOS

Ilustrações

- Figura 1** - Um monge entalhando uma iluminura, na mesa dá para ver *o canivet*. Ao lado, a página de uma Bíblia com o Gênesis 21
- Figura 2** - Guilda Medieval durante a Idade Média, na Europa 24
- Figura 3** - Programa de ensino da arte na França no século XVIII. Esta gravura de C. N. Cochin, o jovem(1763) 25
- Figura 4** - Gravura de Leonardo da Vinci ou de um dos seus alunos, com a inscrição Ach(ademi) a Le(onardi) Vi(nci)..... 26
- Figura 5** - Gravura de Leonardo da Vinci ou de um dos seus alunos, com a inscrição Ach(ademi) a Le(onardi) Vi(nci)..... 27
- Figura 6** - Programa de ensino da arte na França no século XVIII 37
- Figura 7** - Prancha de construção de figuras humanas, do método de ensino do desenho proposto por Vitor Meireles 39
- Figura 8** – Estudantes do projeto Interações (não)distantes em aulas práticas 54
- Fotografia 1** – Ateliê de Artes do Polo de Rio Branco – Acre 53
- Fotografia 2** – Ateliê de Artes do Polo de Posse – Goiá..... 53

Quadros

- Quadro 1** – Instituições e cursos.....46
- Quadro 2** – Quantitativo de horas-aulas das 8 (oito) Instituições que ofertam cursos de Licenciatura em Artes nos Polos de Apoio Presencial 47
- Quadro 3** – Quantitativo das práticas pedagógicas das 8 (oito) Instituições que ofertam cursos de Licenciatura em Artes nos Polos de Apoio Presencial.....47
- Quadro 4** – Quantitativo de turmas e alunos dos Polos de apoio presencial UAB 49

Gráficos

Gráfico 1 – Porcentagem das Práticas em Ateliês das 8 (oito) Instituições que ofertam cursos de Licenciatura em Artes nos Polos de Apoio Presencial	48
Gráfico 2 – Quantitativo de Polos de Apoio Presencial	50
Gráfico 3 – Insumos utilizados nos Polos de Apoio Presencial	51

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

ATUAB - Ambiente de Trabalho da UAB

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CGIP - Coordenação de Infraestrutura de Polos

DED - Diretoria de Educação a Distância

DRESEAD - Diretoria de Regulação e Supervisão em Educação à Distância

EAD - Educação a Distância

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IFETs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

IPES - Instituição Pública de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

OEI - Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura

PAR - Plano de Ações Articuladas

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

SEED - Secretaria de Educação a Distância

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SiSuab - Sistema de Informação da Universidade Aberta do Brasil

TIC - tecnologias da informação e comunicação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1	18
O SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	18
1 .1. O Sistema UAB	18
1.1.1 As Chamadas por meio dos Editais de Convocação	20
1.1.2 Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância	22
1.1.3 Incorporação do Sistema UAB pela CAPES.....	23
1.2 Polos.....	23
1.2.1 Acordo entre os Entes Federados	24
1.2.2 Polo municipal de apoio presencial.....	25
1.3 Da avaliação dos Polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil publicados nos editais II, II e PAR	28
1.3.1 Dinâmica das avaliações	28
1.3.2 Banco de avaliadores e instrumento de avaliação.....	29
1.4 Da Presença dos Cursos de Artes Visuais nos Polos UAB.....	30
CAPÍTULO 2	32
HISTÓRICO DOS ATELIÊS E ACADEMIAS DE ARTES PASSANDO PELAS OFICINAS JESUÍTICAS NO BRASIL.....	32
2.1 A Arte nos Monastérios	32
2.1.1 Corporação de ofício – <i>Guildas</i> Medievais.....	33
2.1.2 A ascensão da Arte no Renascimento	36
2.1.3 As modernas academias de Arte	39
2.2 Dicotomia entre as Belas-Artes e o Capitalismo	40
2.2.1 Evidências sobre a falta do Estado da Arte nas grandes academias.....	41
2.2.2 O fracasso da Exposição do Palácio de Cristal	42
2.3 Um novo olhar para o ensino da educação artística.....	42
2.3.1 A transformação ocorrida na Europa industrializada.....	44
2.3.2 A influência dessas transformações no mundo ocidental	45
2.4 O Ensino do Desenho como Acessório da Indústria no Brasil	45
2.4.1 A articulação entre a arte e o ofício na criação de novas escolas de artes	48
2.4.2 O processo educativo criado para junção da Arte e profissionalização	48
CAPÍTULO 3	53
METODOLOGIA.....	53

3.1 Levantamento dos Dados da Infraestrutura Pedagógica dos Polos de Apoio Presencial	56
3.1.1 Quadro Geral das Disciplinas das Instituições	57
3.1.2 Carga Horária das Disciplinas X Carga Horária das Práticas em Ateliês	58
3.1.3 Quantitativo de turmas x alunos	59
3.1.4 Disponibilidade de Ateliês para a Prática Pedagógica	60
3.1.5 Dificuldades na análise dos resultados dos relatórios	62
3.2 Relato da Visita <i>in Loco</i> aos Polos da Região Norte	62
3.2.1 Sobre as salas de Ateliês dos polos visitados	63
3.2.2 Sobre a matriz curricular dos cursos	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	70
ANEXOS	74

INTRODUÇÃO

A vida moderna, hoje, sem a tecnologia que a cerca, tem sido cada vez mais "impensável", sendo essa imprescindível na evolução da sociedade contemporânea, a fim de melhorar a cada dia os recursos disponíveis para o homem. Dessa feita, as grandes descobertas e invenções para a melhoria da condição humana, tais como: o carro para locomover, o telefone para comunicar, a energia elétrica para iluminar e fazer uso de aparelhos eletroeletrônicos, e, por fim, a internet, é impossível imaginar a vida sem ela.

A partir de reflexões sobre as novas configurações contemporâneas do uso das tecnologias da informação e comunicação – TIC – do percurso profissional até aqui, despertam o pensar nas relações mediadas pela informática, especialmente, a aprendizagem por intermédio do meio eletrônico.

O uso da tecnologia na educação é uma possibilidade ao que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 que, por meio de Pareceres, Resoluções, Decretos e Programas, destaca-se a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC. As TIC constam como pressupostos da aprendizagem ou como instrumentos desta. Aparecem, não só como necessidade, mas como direito social¹.

Observa-se que há, na política educacional atual, a propagação do discurso tecnológico para a Educação Básica, o que faz pressupor que, por meio dos documentos oficiais dos órgãos gestores da educação, nele manifestam-se novos saberes necessários para a atuação de professores e aprendizagem dos alunos utilizando-se de metodologias as mais variadas possíveis e, nesse contexto, há a modalidade da educação a distância, ou EAD, que vem ao encontro de disseminar a informação e o conhecimento mediados por essas novas tecnologias.

A EAD teve início nos Estados Unidos e Europa, no final do século XIX, com os cursos por correspondência, e adentra no século XX caminhando junto com as novas tecnologias de informação que surgiram após a Revolução Industrial.

No Brasil, os primeiros registros de iniciativas de educação a distância são encontrados, a partir da década de 20, voltados para o ensino de profissões, ou seja, ensino técnico, visando suprir a demanda por uma mão de obra mais qualificada. Esse início foi caracterizado como a primeira geração da EAD, em que a modalidade se dava por meio de correspondência para esse público que morava fora dos grandes centros, não dispendo de meios e tempo para frequentar

¹ Proposição presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias.

curso presenciais. Aos poucos, os materiais impressos enviados pelo correio, o rádio e a TV foram delineando a trajetória da EAD no Brasil até, quando, na década de 70, houve a criação dos Centros de Ensino Supletivo.

Os cursos por correspondência, o rádio e a televisão foram ferramentas imprescindíveis na modalidade a distância nos anos 70 e 80, alavancando a trajetória da EAD no Brasil e caracterizando-se como a segunda geração dessa modalidade. A partir dos anos 90, o ensino a distância legitimou-se por meio da internet, e as possibilidades interativas da *web* colocou a educação *online* num patamar de qualificação desejada, instituindo-se a terceira geração da EAD.

Com o surgimento do computador e da internet, a EAD popularizou-se. Viabilizou o acesso de pessoas de todas as idades aos processos de aprendizagem, independente das limitações geográficas ou sociais.

Segundo o olhar sociológico, a EAD é a educação concebida da mesma forma que o ensino regular, sendo direito preliminar de cidadania, dever prioritário do Estado, política pública básica e obrigatória para ação de qualquer nível de governo. Logo, deve ser considerada na educação no mesmo contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural.

Nas experiências pioneiras de educação a distância, nos Estados Unidos e Europa, o público alvo eram as pessoas sem possibilidades de escolarização, o que gerou certo preconceito com esta modalidade de ensino, porém, aos poucos, o ensino a distância foi reinterpretado como uma possibilidade de maior amplitude de escolhas para o aluno quanto aos conteúdos e aos meios de aprendizagem. Com isso, a questão do acesso foi colocada em segundo plano, e o Estado, por meio de suas políticas públicas, viabilizou o acesso à educação nessa modalidade como mais uma possibilidade de derrubar barreiras de restrição ao direito à educação e à informação.

Como parte dessas políticas públicas, vale destacar o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) como um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

O Sistema Universidade Aberta - UAB foi instituído pelo Decreto n° 5.800, de 8 de julho de 2006, com a finalidade de articular e integrar um sistema nacional de educação superior a distância; visando sistematizar ações, programas, projetos e atividades essencialmente voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Nesta perspectiva, a UAB tem ação prioritária na formação inicial e continuada dos professores da educação básica, bem como no fomento ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com orientações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior). A estrutura para implantação de um polo de apoio presencial do Sistema Universidade Aberta do Brasil funciona com o apoio de polos presenciais, estrategicamente localizados em regiões e municípios com pouca ou nenhuma oferta de educação superior. Em conjunto, os governos e Instituição Pública de Ensino Superior (IPES) articulam-se, para que, junto com o Ministério da Educação (MEC), promovam a implantação e ocorrência do ensino superior a distância².

O processo de implantação da UAB iniciou com a chamada pública por editais, que comportam a seguinte estrutura: a parte A do edital, que corresponde a uma chamada pública de municípios e estados para a apresentação de candidaturas (projetos) de polo de apoio presencial, e a parte B do edital, que corresponde a uma chamada pública de IPES para a apresentação de cursos, a serem oferecidos na metodologia da educação a distância em polos de apoio presencial.

A partir dessas considerações, o objetivo principal da dissertação é verificar a existência e a qualidade dos Ateliês de Artes nos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil. Já, especificamente, apresentar os referenciais teóricos sobre o Sistema da Universidade Aberta – UAB, bem como a história da arte a partir da Idade Média. Observar de que forma, hoje, são atendidas as práticas pedagógicas na modalidade a distância em polos de apoio presencial nos cursos de artes implantados para atendimento da UAB, bem como averiguar se os Ateliês possibilitam a experimentação e a pesquisa prático-teórica. Também, investigar se contam com recursos materiais e uma sala especialmente preparada para o desenvolvimento das propostas.

² Conforme preceitua o Decreto 5.622, em seu art. 10, § 7º.

O interesse e justificativa de apresentar essa pesquisa deve-se ao fato de que, no período de maio de 2010 a junho de 2011, a autora desse trabalho atuou como consultora da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)³, alocada na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com a função de acompanhar e monitorar a implementação de infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos dos polos de apoio presencial selecionados nos termos do Edital I⁴ e II⁵ e da expansão de polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil⁶ na região nordeste. Como resultado deste trabalho, a CAPES sistematizou um banco de informações referente a cinco documentos técnicos apresentados no decorrer de 12 meses.

Neste período, verificou-se a falta de estrutura, e até mesmo a ausência de Ateliês de Artes nos polos de apoio presencial da UAB, surgindo assim, a referida pesquisa. A autora também participou, no período de julho a outubro de 2013, como professora convidada da Disciplina de Ateliê de Pintura II ofertada pela UnB, tendo a oportunidade de fazer visitas *in loco* na região norte, da qual pôde extrair mais informações.

A divisão do trabalho será apresentado da seguinte forma: no primeiro capítulo, far-se-á a descrição do Sistema Universidade Aberta do Brasil, bem como sua estrutura organizacional, leis que regem as avaliações dos polos UAB, os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. No segundo capítulo, apresentar-se-á o histórico dos Ateliês de Artes da Idade Média ao Ateliê Contemporâneo e as transformações ocorridas nessas fases até os dias atuais. No terceiro capítulo, apresentar-se-ão a metodologia utilizada para a pesquisa e os resultados obtidos no projeto UAB/CAPES/OEI sobre as instituições que ofertam Cursos de Artes Visuais em licenciatura no Sistema UAB, o quadro geral das disciplinas das Instituições, bem como, a carga horária das aulas práticas; e as informações obtidas por meio de visita *in loco* à região norte quando a autora estava a cargo da Disciplina de Ateliê de Pintura II ofertada pela UnB e, para finalizar, a discussão dos resultados e conclusão.

³ A Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) é um organismo internacional de caráter governamental para a cooperação entre os países ibero-americanos no campo da educação, da ciência, da tecnologia e da cultura no contexto do desenvolvimento integral, da democracia e da integração regional.

⁴ Resultado do Edital 1 – publicado no DOU em 02/04/2007.

⁵ Resultado do Edital 2 – Publicado no DOU em 20/01/2008.

⁶ Portarias 802 e 803 publicadas no DOU em 18/08/2009, Portarias 370 e 381, publicadas no DOU em 29/09/2010, portaria 40, publicada no DOU em 21/01/2010.

CAPÍTULO 1

O SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

De acordo com a CAPES, a principal característica do Sistema UAB é fornecer acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância intermediada por um sistema integrado de universidades públicas na oferta de cursos de nível superior cujo público alvo é justamente aqueles que têm dificuldade de acesso em várias regiões do país, priorizando os que atuam como professores da educação básica, bem como os demais integrantes do sistema de ensino que compõe a educação nos estados, municípios e do Distrito Federal.

Nesse contexto, abaixo, apresentar-se-á a fundamentação sobre a UAB, como política pública, bem como os referências legais que embasam o Sistema.

1.1. O Sistema UAB

O Sistema UAB foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior. Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância (SEED)⁷, vinculada ao MEC e a Diretoria de Educação a Distância (DED), vinculada à CAPES com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

O Sistema UAB sustenta-se em cinco eixos fundamentais:

- Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;

⁷ Essa secretaria foi extinta e em 2011, passou a intitular-se Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES)

- Estímulo à investigação em educação superior a distância no País;
- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância (BRASIL, 2005a).

Com o objetivo de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país, em 2005, o Ministério da Educação lançou o Sistema Universidade Aberta do Brasil, instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Os objetivos gerais da UAB estão elencados no artigo 1º, parágrafo único, do referido Decreto, a seguir transcrito:

Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:

- I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior à distância; e
- VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2006c).

O Sistema UAB é pautado na modalidade a distância de ensino, caracterizada como dispõe o artigo 1º, do Decreto nº 5.622/2005, de 19 de dezembro de 2005:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (BRASIL, 2005a).

O mesmo Decreto (nº 5.622/2005), capítulo 2º, artigo 10, parágrafo primeiro, prevê o credenciamento, gerenciamento e a avaliação dos polos de apoio presencial pelo Ministério da Educação, como demonstra:

Art. 10. Compete ao Ministério da Educação promover os atos de credenciamento de instituições para oferta de cursos e programas a distância para educação superior.

§ 1º O ato de credenciamento referido no *caput* considerará como abrangência para atuação da instituição de ensino superior na modalidade de educação a distância, para fim de realização das atividades presenciais obrigatórias, a sede da instituição acrescida dos endereços dos Polos de apoio presencial, mediante avaliação *in loco*, aplicando-se os instrumentos de avaliação pertinentes e as disposições da Lei no 10.870, de 19 de maio de 2004. (Incluído pelo Decreto nº 6.303, de 2007) (BRASIL, 2005a).

O Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades. Feita a articulação entre as instituições públicas de ensino e os polos de apoio presencial, o Sistema UAB assegura o fomento de determinadas ações de modo a garantir o bom funcionamento dos cursos.

1.1.1 As Chamadas por meio dos Editais de Convocação

O marco inicial da UAB foi a publicação do Edital nº 1 de convocação de Polos, denominado Edital UAB I⁸, publicado em 20 de dezembro de 2005, e permitiu a concretização do Sistema UAB, por meio da seleção para integração e articulação das propostas de cursos,

⁸ Publicado no DOU em 20 de dezembro de 2005. O resultado final do Edital UAB I foi publicado no DOU em 02/04/2007, por meio do qual foram selecionados 291 polo..

apresentadas exclusivamente por instituições federais de ensino superior, e as propostas de polos de apoio presencial, apresentadas por estados e municípios e estabeleceu:

1. DO OBJETIVO

1.1 O presente Edital tem por objetivo fomentar o “Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB”, que será resultante da articulação e integração experimental de instituições de ensino superior, Municípios e Estados, nos termos do artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, visando à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no País, bem como ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

2. DO OBJETO

2.1 O presente Edital tem por objeto selecionar, para integração e articulação ao “Sistema Universidade Aberta do Brasil -” UAB”, propostas de:

2.1.1 Polos municipais de apoio presencial; e

2.1.2 cursos superiores a distância de instituições federais de ensino superior a serem ofertados nos Polos municipais de apoio presencial (BRASIL, 2005b).

Com o objetivo de continuidade e expansão do Projeto UAB, em outubro de 2006, o MEC publicou, no Diário Oficial da União, o Segundo Edital de Seleção e Criação de Polos (Edital de Seleção nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007)⁹, seguindo os mesmos requisitos do Edital publicado anteriormente em 2005. Os polos e cursos referidos naquela publicação seriam implementados a partir de agosto de 2008, como demonstrado:

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), torna público o resultado do Processo Seletivo de Polos de Apoio Presencial e de Cursos para o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB (Edital de Seleção nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007).

Os cursos referidos nesta publicação terão início a partir de 01 de agosto de 2008, sob a condição de existência de infraestrutura compatível nos Polos, certificada por avaliação *in-loco* de especialistas indicados pelo MEC e pelas Instituições responsáveis e da aprovação, pela UAB, de planilha financeira de custeio dos cursos (BRASIL, 2007d).

O segundo edital diferiu da primeira experiência por permitir a participação de todas as instituições públicas, inclusive as estaduais e municipais.

De acordo com a CAPES, em 2007, o sistema UAB repassou recursos às instituições de ensino superior para a ampliação do acervo bibliográfico dos polos de apoio presencial. Foram

⁹ Publicado no DOU em 18/10/2006.

adquiridos livros contemplando as áreas dos cursos ofertados nos polos. A bibliografia básica foi indicada por coordenadores de cursos e corroborada por coordenadores UAB. Em 2008, merece destaque da atuação do Sistema UAB que fomentou a criação de cursos na área de Administração, de Gestão Pública e outras áreas técnicas.

Atualmente, 92 (noventa e duas) instituições integram o Sistema UAB, entre universidades federais, universidades estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). De 2007 a julho de 2009, por meio dos referidos Editais - UAB 1 (20/12/2005) e UAB 2 (18/10/2006) foram publicados 560 polos de apoio presencial, sendo 291 por meio do Edital UAB 1 e 269 referentes ao edital UAB 2 com a oferta de 187.154 vagas criadas.

A UAB, em agosto de 2009, aprovou mais 163 novos polos, sendo polos do Plano de Ações Articuladas (PAR); 135 polos publicados pela portaria nº 802, de 18/08/2009; 28 polos publicados pela Portaria nº 803, de 18/08/2010; 51 polos PAR; 33 polos publicados pela Portaria nº 40, de 21/01/2010, contemplando o Estado de Minas Gerais; 4 polos publicados pela Portaria nº 370, de 29/03/2010, contemplando o Estado do Rio Grande do Norte e 14 polos publicados pela Portaria nº 371, de 29/03/2010, contemplando o Estado do Piauí.

Os referidos polos foram criados no âmbito PAR para equacionar a demanda e a oferta de formação de professores na rede pública da educação básica, ampliando a rede para um total de 715 polos.

1.1.2 Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância

A fim de nortear o trabalho e o desenvolvimento de cursos e polos para a Educação a Distância, o MEC, em conjunto com a SEED, lança, em agosto de 2007 o Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância. O documento tem como preocupação central:

[...] apresentar um conjunto de definições e conceitos de modo a, de um lado, garantir qualidade nos processos de educação a distância e, de outro, coibir tanto a precarização da educação superior, verificada em alguns modelos de oferta de EAD, quanto a sua oferta indiscriminada e sem garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade (BRASIL, 2007a).

Neste Referencial, a EAD é vista com fundamental importância para o processo de desenvolvimento da expansão da Educação Superior no País (Anexo 1).

1.1.3 Incorporação do Sistema UAB pela CAPES

O Sistema Universidade Aberta do Brasil, a partir da Portaria nº 318, de 02 de abril de 2009, passa a ser operacionalizado pela CAPES e supervisionado pela SEED.

Considerando o disposto no Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e disciplina a atuação da CAPES no fomento, avaliação, supervisão e desenvolvimento de programas de formação inicial e continuada, o Ministro da Educação, por meio da Portaria nº 318, de 02 de abril de 2009 (BRASIL, 2009b), salienta a necessidade de articulação entre a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e o sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB e resolve:

Art. 1º- O Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, instituído pelo Decreto nº- 5.800, de 8 de junho de 2006, no âmbito do Ministério da Educação, será operacionalizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Art. 2º- A Secretaria de Educação a Distância - SEED, do Ministério da Educação fornecerá à CAPES todos os dados, as informações e os recursos materiais e humanos necessários ao cumprimento do disposto no art. 1º.

Parágrafo único. A SEED cooperará com a CAPES para a adequada transição das atribuições relativas ao Sistema UAB (BRASIL, 2009a).

A referida portaria considera a necessidade e a conveniência de articular a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica ao Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, bem como de disciplinar a formação de professores para a educação básica conforme parâmetros nacionais.

Com a introdução do Sistema UAB, a CAPES passou, em abril de 2009, a atuar nas categorias de base da formação superior no país. Houve a necessidade de uma reestruturação interna nos departamentos da nova CAPES – caracterizada assim desde então – para melhor adequação das dinâmicas de gestão da UAB e da nova demanda de Educação Superior a Distância no país através da Portaria Normativa nº 609, de 20 e maio de 2008, que aprova o Regimento Interno da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

1.2 Polos

De acordo com a CAPES, os polos de apoio presencial são unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB.

Mantidos por Municípios ou Governos de Estado, os polos oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância. O polo de apoio presencial também pode ser entendido como "local de encontro" onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

O objetivo dos polos é oferecer o espaço físico de apoio presencial aos alunos da sua região, mantendo as instalações físicas necessárias para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras.

1.2.1 Acordo entre os Entes Federados

A institucionalização do Sistema Universidade Aberta do Brasil se dá por meio de acordos envolvendo três atores:

Acordo Tripartite do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB:

1. Mantenedores/Polos: Os Municípios e Estado, de forma individual ou em consórcio, são os responsáveis por estruturar, organizar e manter os polos de apoio presencial de acordo com as orientações do Sistema UAB. O mantenedor do polo de apoio presencial deverá proporcionar uma infraestrutura física e tecnológica adequada para o pleno desenvolvimento das atividades referentes aos cursos ofertados. O mantenedor é responsável, ainda, pela contratação de pessoal com m vistas à execução das metas e atividades propostas pelas IPES atuantes no polo.

2. Instituições públicas de ensino superior: As IPES tem o compromisso de ofertar cursos gratuitos e de qualidade, responsáveis pela produção e distribuição do material didático impresso utilizado nos cursos; utilização de tecnologias de informação e comunicação para interação entre os professores, tutores e estudantes; infraestrutura dos núcleos de educação a distância nas IPES participantes; capacitação dos profissionais envolvidos; acompanhamento dos polos de apoio presencial e Encontros presenciais para o desenvolvimento da EAD.

3 CAPES/UAB: fomentar, coordenar e supervisionar o sistema Universidade Aberta do Brasil.

Esses três atores são responsáveis pela efetivação dos seguintes documentos: Assinatura do Termo de Compromisso; Efetivação do Acordo de Cooperação Técnica; Elaboração da Lei de Criação do Polo; Elaboração do Regimento Interno do Polo e Criação do Conselho do Polo.

1.2.2 Polo municipal de apoio presencial

De acordo os parâmetros estabelecidos pela CAPES, o Polo é um espaço físico para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de cursos a distância, consórcio, rede ou sistema de educação a distância – EAD, organizada com o concurso de diversas instituições, bem como o apoio dos governos municipais e estaduais, podendo ser individual ou organizados coletivamente por meio de consórcios.

Estrutura Física do Polo do EAD: os polos de apoio presencial devem ter minimamente: Laboratórios de ensino e pesquisa de acordo com cursos ofertados; Sala de tutoria; Sala de coordenação; Secretaria Acadêmica; Espaço de convivência; Auditório; Laboratórios de informática (com acesso de download de, no mínimo, 2megas); Biblioteca e Recursos tecnológicos de acordo com cursos ofertados.

Recursos Humanos do Polo de EAD: Coordenador de polo de apoio presencial; (graduado e pós-graduado, conhecimento de informática, disponibilidade de tempo); Técnico em informática; Apoio administrativo e acadêmico (segundo grau completo); Bibliotecário; Técnico em biblioteca e Tutor Presencial (graduado e pós-graduado na área do(s) curso(s), conhecimento de informática, disponibilidade de tempo).

A oferta de cursos na modalidade a distância está regulamentada na LDB¹⁰ - Lei que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, Título VIII, Artigo 80 parágrafos do 1º ao 4º:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

¹⁰ Lei de Diretrizes e Bases N ° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativo a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, 1996).

O artigo supracitado foi regulamentado por meio do Decreto Nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, do qual trata, em seu Capítulo II, especificamente sobre o “Credenciamento de Instruções para Oferta de Cursos e Programas na Modalidade a Distância”. O artigo 10, §1º, do referido decreto, esclarece sobre o ato de credenciamento dos polos de apoio presencial, mediante avaliação *in loco* aplicando-se os instrumentos de avaliação pertinentes e as disposições da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004.

A referida Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004, é a lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelecendo outras providências a respeito das normas e procedimentos de avaliação em todo o sistema superior de Educação no País. O SINAES tem por finalidade:

[...] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004).

A Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004, em seu artigo 3º, estabelece os objetivos da avaliação das instituições de educação superior. Vale destacar como pontos de maior relevância para o entendimento e desenvolvimento de análises o texto constante nos §§ 2º e 3º do referente artigo, dando continuidade no Artigo 4º, § §1º, e 2º:

§ 2º Para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa **in loco**.

§ 3º A avaliação das instituições de educação superior resultará na aplicação de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

Art. 4º A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

§ 1º A avaliação dos cursos de graduação utilizará procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais obrigatoriamente as visitas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento.

§ 2º A avaliação dos cursos de graduação resultará na atribuição de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas (BRASIL, 2004).

Em conformidade com as leis e artigos citados anteriormente, a Avaliação dos polos de Apoio Presencial do Sistema UAB era de competência da Secretaria de Educação a Distância (SEED), já extinta e atualmente é competência da CAPES, conforme o Decreto 5.773/2006¹¹:

§ 4º À Secretaria de Educação a Distância compete especialmente:

I - exarar parecer sobre os pedidos de credenciamento e reconhecimento de instituições específico para oferta de educação superior a distância, no que se refere às tecnologias e processos próprios da educação a distância;

II - exarar parecer sobre os pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento decursos de educação a distância, no que se refere às tecnologias e processos próprios da educação a distância;

III - propor ao CNE, compartilhadamente com a Secretaria de Educação Superior e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, diretrizes para a elaboração, pelo INEP, dos instrumentos de avaliação para credenciamento de instituições específico para oferta de educação superior a distância;

IV - estabelecer diretrizes, compartilhadamente com a Secretaria de Educação Superior e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, para a elaboração, pelo INEP, dos instrumentos de avaliação para autorização de cursos superiores a distância; e

V - exercer, compartilhadamente com a Secretaria de Educação Superior e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, a supervisão dos cursos de graduação e sequenciais a distância, no que se refere a sua área de atuação (BRASIL, 2006).

Foi instituído a CAPES, por meio da Portaria nº 077, de 14 de Abril de 2010, o Banco de Consultores para Acompanhamento do Sistema Universidade Aberta do Brasil, cujos objetivos são:

O Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

¹¹ **DECRETO Nº 5.773 Publicado no DOU em 9 DE MAIO DE 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.

– CAPES, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto aprovado pelo Decreto nº 6.316, 20/12/2007, publicado no Diário Oficial de 21/12/2007, resolve:

Art. 1º. Instituir o Banco de Consultores para Acompanhamento e Avaliação do Sistema Universidade Aberta do Brasil, com o objetivo de auxiliar a Diretoria de Educação a Distância nos processos de:

- a) avaliação e acompanhamento dos Polos de apoio presencial do Sistema UAB e os oriundos de Programas e Ações do Ministério da Educação que estão sob a gestão da Diretoria de Educação a Distância da CAPES;
- b) avaliação e acompanhamento dos cursos ofertados na modalidade a distância pelas Instituições Públicas de Ensino Superior, no âmbito do Sistema UAB.
- c) na elaboração e julgamento do objeto de editais no âmbito de suas atividades e competências; (BRASIL, 2010).

A partir deste ponto, o trabalho traz informações colhidas baseadas nas visitas de monitoramento e acompanhamento *in loco*, realizadas pelas CAPES.

1.3 Da avaliação dos Polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil publicados nos editais II, II e PAR

As avaliações do primeiro ciclo foram efetuadas durante o ano de 2008 até o segundo semestre de 2009 por uma Comissão Nacional de Avaliação Externa composta por membros de Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), sendo que, a instituição não ofertava curso no polo que iria avaliar. Nesse período, a gestão da UAB competia à Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da Educação (SEED/MEC).

A Coordenação de Infraestrutura de Polos (CGIP) foi a responsável pela coordenação do processo de acompanhamento e supervisão periódica. Os polos avaliados foram os que apresentaram menor IDEB em suas respectivas regiões. Neste documento foi analisada a região Nordeste.

O objetivo dessas avaliações foi verificar as deficiências em infraestrutura nos polos UAB e gerar subsídio para agir junto às Prefeituras e Governos Estaduais e Mantenedores dos Polos para que providenciassem melhorias com o fito de atender à Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica a qual fundamenta o Sistema UAB.

1.3.1 Dinâmica das avaliações

Em continuidade à proposta da oferta de ensino a distância de qualidade, a SEED, em abril de 2010, por meio da Diretoria de Regulação e Supervisão em Educação à Distância (DRESEAD), tomou a iniciativa de convidar 233 professores de instituições de ensino superior

públicas e privadas para realização de visita *in loco* de 577 polos de apoio presencial do sistema UAB em todo o Brasil, a fim de dar início ao processo de credenciamento desses núcleos administrativos e pedagógicos para oferta de cursos

Para tanto, em cumprimento ao disposto no Decreto nº 6.755/09, o Ministério da Educação delegou, neste ano, a responsabilidade pela indução, fomento e avaliação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Pública à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (BRASIL, 2010). Ao final do primeiro semestre de 2010, a CAPES, por meio da Coordenação Geral de Infraestrutura de Polos – CGIP e da Diretoria de Educação a Distância - DED, coordenou as visitas e o processo de monitoramento e acompanhamento das atividades desenvolvidas nos Polos de Apoio Presencial vinculados ao Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

1.3.2 Banco de avaliadores e instrumento de avaliação

Atualmente a Diretoria de Educação a Distância da CAPES conta com uma relação com nomes de consultores, citados na Portaria nº 77, de 14 de abril de 2010, que têm em comum a experiência em educação a distância (BRASIL, 2010). Os consultores do banco para Acompanhamento e Avaliação do Sistema Universidade Aberta do Brasil fazem visita *in loco* (para instalação de novos polos, mudança de endereço e de polos em funcionamento).

Para atender a esses requisitos, foi elaborado um instrumento de avaliação pela SEED/MEC, por analogia aos questionários já existentes do INEP e da CAPES. Os avaliadores preenchem esse instrumento com os seguintes itens: cursos existentes no polo; outros cursos não UAB presentes no polo; quantidade de computadores e livros, identificando se a doação foi feita pelo MEC; infraestrutura (tipo de ambiente, dimensão, acessibilidade); condições da biblioteca; laboratórios de informática e pedagógicos existentes no polo; recursos tecnológicos disponíveis; horário de atendimento do polo; recursos humanos; identificação institucional dos Polos quanto ao nome do Sistema UAB.

O consultor realiza também uma avaliação qualitativa de cada item e analisa a suficiência das instalações em relação ao número de cursos e alunos, analisa se as dependências do polo comportam novos cursos, identifica os pontos fortes e fragilidades do polo, faz propostas para solução de problemas encontrados e faz uma qualificação final do polo.

Os formulários preenchidos pelos consultores são postados no Ambiente de Trabalho dos Coordenadores de polo (ATUAB), em seguida, esses instrumentos são encaminhados à

CAPES, via SEDEX. Os instrumentos são analisados por um técnico da CGIP que identifica os aspectos a serem melhorados em cada polo e as providências a serem tomadas. A CGIP envia uma Nota Técnica para o mantenedor do polo com cópia para as IPES que ofertam cursos no respectivo polo, com os pontos a serem melhorados e prazo de resposta para o documento.

1.4 Da Presença dos Cursos de Artes Visuais nos Polos UAB

Até o ano de 2013, o Sistema Universidade Aberta do Brasil possui um quantitativo de sessenta e um (62) polos ativos, com cursos de Artes Visuais na modalidade Licenciatura, dos Editais UAB I, II e polos PAR, oriundos do Programa Pró-Licenciatura, totalizando vinte e três (23) na região Centro-Oeste, dezoito (18) no Nordeste, dezessete (17) no Norte, trinta e dois (32) no Sudeste e seis (6) no Sul, ofertados por oito (8) Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) com cursos ativos compreendendo o atendimento à formação de professores e atendimento com vista à universalização do ensino superior aos demais alunos da Federação, tendo como premissa os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007) (Anexo 1).

Conforme os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, não há um modelo único de educação a distância. Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. Assim, embora a modalidade a distância possua características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa.

O polo de apoio presencial, sendo uma unidade para atendimento aos estudantes, e local das atividades presenciais, além da estrutura física adequada, deve contar com uma equipe capacitada para atender aos estudantes em suas necessidades. A composição desta equipe dependerá da natureza e dos projetos pedagógicos dos cursos, sendo, no mínimo, compostos pelo coordenador do polo, os tutores presenciais, técnicos de laboratório de ensino (quando for o caso), técnicos para laboratório de informática, bibliotecário, pessoal de secretaria (BRASIL, 2007).

Segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, o ensino-aprendizagem é prejudicado se os polos de apoio presencial não contarem com estruturas essenciais, pois, a finalidade é assegurar a qualidade dos conteúdos ofertados por meio da

disponibilização aos estudantes de material para pesquisa e recursos didáticos para aulas práticas e de laboratório, em função da área de conhecimento abrangida pelos cursos.

A Educação a Distância (EAD), apesar de sua especificidade, não constitui um campo teórico isolado da educação, conforme assina Maciel (2002), o diferencial está depositado na expectativa de que a implantação da educação a distância, apoiada nas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), possa contribuir para uma (re)significação do processo educativo, por seu potencial de vinculação a uma mudança de paradigma, ou seja, EAD é uma modalidade de ensino que permite ao estudante a possibilidade de não estar presente fisicamente em uma sala de aula, com flexibilidade de horário, possibilitando sua formação continuada.

Os equipamentos e a infraestrutura tecnológica são essenciais para o bom andamento das atividades nos polos de apoio presencial do Sistema Universidade Aberta do Brasil, daí a importância do mapeamento dessas necessidades.

A seguir, será apresentado no próximo capítulo o Histórico dos Ateliês de Artes, e como essa está consolidada na história humana em seu contexto político, social e econômico.

CAPÍTULO 2

HISTÓRICO DOS ATELIÊS E ACADEMIAS DE ARTES PASSANDO PELAS OFICINAS JESUÍTICAS NO BRASIL

2.1 A Arte nos Monastérios

A arte nos monastérios, por primazia, foi as iluminuras, conhecidas também como manuscritos ilustrados, mas os monges também foram engenheiros, arquitetos, pintores, escultores, ourives, esmaltadores. Conheciam a arte da tapeçaria, iniciaram o trabalho de fundição de sinos, da encadernação e da fabricação de vidros e cerâmica, além de realizarem investigações técnicas (sendo atribuídas algumas invenções aos mosteiros).

Segundo Hauser, 1994:

[...] por volta do século X, a organização da produção artística da Idade Média bem como, a Ciência, o ensino e a Literatura, era centralizado nos Mosteiros (em suas bibliotecas, gabinetes de copistas e oficinas. Isso ocorre após o reinado de Carlos Magno no século IX, onde a corte deixa de ser o centro cultural e intelectual do império (HAUSER, 1994b).

E, segundo o autor, é nessa fase que se abre a lacuna para crescimento de mosteiros onde os monges assumem tal posição. Portanto, a produção de arte, neste período, desenvolve-se dentro do âmbito das oficinas, conforme ilustra a figura 1.



Figura 1- Um monge entalhando uma iluminura, na mesa dá para ver o canivet. Ao lado, a página de uma Bíblia com o Gênesis.

Fonte: Ugento, 2013.

Os monges também empregavam trabalhadores e estavam sempre prontos a contratar artistas e operários eficientes para execução das obras. Contudo, independente dos monges e dos operários, havia, também, desde o início, os trabalhadores e artistas livres, que eram ambulantes que encontravam emprego nos mosteiros e nos palácios dos bispos.

Tais operários e artistas ambulantes adquiriram práticas nas oficinas monásticas que eram também “escolas de arte”. Em alguns mosteiros fundaram oficinas de trabalhadores manuais que tinham fins educacionais e forneciam jovens artistas para as oficinas de artes e ofícios. Não era só nos mosteiros que se produzia arte.

Hauser (1994) também destaca que havia muitos artesãos (herdeiros dos velhos artífices romanos) nas cidades trabalhando em limites mais modestos e de forma mais rudimentar, que formavam um livre e pequeno mercado de trabalho. E artesãos especializados nos palácios reais e nos maiores estabelecimentos, onde era usual o trabalho não remunerado e compulsório, mas eram considerados como pessoal doméstico da casa real e suas tarefas eram ainda dessa natureza.

A separação das artes manuais do ambiente doméstico acontece pela primeira vez nos mosteiros. Neles, todo o tempo é regulado, o princípio da divisão do trabalho torna-se a base da produção. A Europa Oriental aprendeu com os monges a trabalhar com método. O artista ainda era anônimo, o papel da arte estava mais ligado ao artesão do que ao artista, no sentido que era valorizado o trabalho que seguia a tradição, e não aquele que era feito com o pensamento consciente.

Com a riqueza crescente dos monges, estes passaram a se empenhar cada vez mais como proprietários e administradores e cada vez menos como trabalhadores e, dessa forma, somando-se o fato de a procura ser grande, passaram a contratar em maior escala proprietários laicos (que adquiriram prática nas oficinas dos mosteiros ou eram trabalhadores ambulantes).

2.1.1 Corporação de ofício – *Guildas* Medievais

A organização da produção de arte trazida pelo monasticismo o fez ganhar maior influência no desenvolvimento da arte e da cultura da Idade Média. Numa época em que ainda reinava o desprezo pelo trabalho manual, a popularidade da vida

monástica contribuiu para uma nova relação mais positiva com o trabalho.

No século XIII, a produção se transfere dos mosteiros para as *Guildas* Medievais, também conhecidas como corporação artesanal ou corporações de ofício. Eram associações de artesãos de um mesmo ramo, isto é, pessoas que desenvolviam a mesma atividade profissional e que procuravam garantir os interesses de classe e regulamentar a profissão. Abaixo, exemplo de regras da Corporação de Ofícios de Genebra, em 1601, segundo Maia (2008):

- I- Todos os mestres relojoeiros associados estão obrigados a rezar a Deus, pedindo Sua presença no meio, para que estes apenas digam e façam coisas que o honrariam e beneficiariam a cidade.
- II- Dois mestres serão escolhidos para comandar e inspecionar, de modo que apenas bom trabalho e mercadorias honestas sejam feitas.
- III- Ninguém pode ter mais do que dois aprendizes e por não menos do que cinco anos; ou dois anos e meio, se estes forem companheiros chaveiros ou fabricantes de armaduras. O mestre pode ter o segundo aprendiz após o final de três anos de aprendizado do primeiro. O aprendiz pagará uma taxa, metade da qual será destinada aos contratantes e metade para manutenção da Corporação e (ou) aos companheiros itinerantes pobres.
- IV- Nenhum aprendiz pode violar o compromisso feito com o mestre. Se ele o fizer, deverá iniciar seu aprendizado novamente quando retornar ao seu mestre.
- V- Nenhum aprendiz pode pedir para se tornar mestre até completar um ano como companheiro.
- VI- Para abrir uma loja e tornar-se mestre, o companheiro deve fabricar duas obras-primas: um relógio pequeno com despertador para ser usado em volta do pescoço; um relógio de mesa quadrado com dois andares. Ambos serão examinados por todos os mestres da corporação mediante o pagamento de uma taxa.
- VII- Para poder fabricar sua obra-prima, o aprendiz deve ter uma recomendação de seu mestre.
- VIII- Nenhum mestre pode contratar um companheiro vinculado a outro mestre.
- IX- O mestre é livre para contratar outro aprendiz se o ausente não retornar após dois ou três meses (exceto em caso de doença).
- X- Nenhum mestre pode adquirir um relógio incompleto ou completo de um companheiro ou aprendiz. Se algum lhe for oferecido, ele deve comunicar o fato aos inspetores da corporação.
- XI- Nenhum mestre de outra cidade pode abrir uma loja se não comprovar ser mestre ou apresentar sê-lo por outra corporação.
- XII- Todos os filhos de mestre devem fazer uma obra-prima, antes de serem autorizados a abrir uma loja.
- XIII- Nenhum mestre está autorizado a vender um relógio lhe deixado para reparo. Após a segunda violação, o mestre perderá seu título.
- XIV- Todos os inspetores da corporação podem visitar as oficinas para fiscalizar o bom e honesto trabalho. Eles podem quebrar os bens de qualidade abaixo da média e apresentá-los aos comissários da corporação.
- XV- Comerciantes que não integram a corporação estão proibidos de vender relógios na cidade.

XVI- O mestre que recusar seguir as determinações da corporação será multado.

XVII- Todo mestre deve assinar seu trabalho.

XVIII- Todos os mestres presentes devem jurar apoiar os artigos da corporação, para que tudo se proceda em honra de Deus, do benefício da cidade e da preservação da companhia de relojoeiros (texto extraído da obra *Timepieces, Masterpieces of Chronometry*, de David Christianson, tradução livre)

Regras e regulamentos da Corporação de Relojoeiros, revista e aprovada em conselho, no dia 19 de Janeiro de 1601¹² (MAIA, 2008, p.1).

Se traçar a história das artes e ofícios do *Medievo*¹³, verifica-se que a produção artística do período se deu em dois momentos – primeiro, a produção monástica operada, principalmente por monges e, depois, as *Guildas*, que eram locais privilegiados do ensino e da produção de imagens, onde os artífices eram educados pelo mestre no mesmo espaço em que produziam as encomendas (HAUSER, 1994b). A produção artística das *Guildas*, regulamentada por artistas laicos, tinham total liberdade artística, mas somente restrita à escolha e iniciativa dos mestres.



Figura 2- Guilda Medieval durante a Idade Média, na Europa.

Fonte: Ideário Contemporâneo, 2010.

¹² (nota: cada artigo neste regulamento tinha uma multa associada às violações, que não está incluída aqui).

¹³ *Medievo* é um termo criado para referir-se ao modo como os renascentistas chamavam a era medieval e significa: *medie* (latim) – medíocre e *evo* – era. Uma era medíocre em referência à Idade Média.

2.1.2 A ascensão da Arte no Renascimento

Com o surgimento do Capitalismo, as *Guildas*, agora, não pertencem mais ao trabalhador, que é forçado a abandoná-las e entregá-las à classe média emergente, este período denomina-se Renascimento. O público alvo das obras de Arte da Renascença é a classe média e a sociedade palaciana (Mecenas) e também a Igreja.

Verifica-se que até a Idade Média, a atividade manual era vista como sem valor, portanto, sem o status intelectual, que só foi adquirida no Renascimento, tornando-se artes liberais e não mais atividade apenas manual. Dessa forma, a emancipação do artista do domínio das *Guildas* inicia-se quando o aumento de encomendas de obras de arte na Renascença provoca a ascensão do artista do nível de artesão pequeno burguês para o de trabalhador intelectual livre.

[...] a nova concepção da posição do artista na sociedade levou necessariamente à formação de uma nova concepção de ensino de arte, porque até Michelangelo os métodos medievais não tinham sido questionados. Por volta dos 12 anos, um menino podia ser admitido como aprendiz no ateliê de um pintor, onde, por um período de dois a seis anos, estudava tudo o que era necessário saber, desde a trituração dos pigmentos e a preparação do fundo de tela até o desenho e a pintura. Em compensação, o mestre esperava que o aprendiz lhe prestasse toda sorte de serviços. Concluído seu aprendizado, o jovem saía como oficial e alguns anos depois podia tirar seu certificado de mestre da guilda local de pintores ou da associação à qual os pintores pertencessem, e só então tinham permissão para estabelecer-se por conta própria (PEVSNER, 2005, p. 97)

Ainda de acordo com Pevsner (2005, p.99), Leonardo da Vinci desaprovava os moldes de *Guildas* tradicionais, como citado acima, e o conselho dado aos principiantes era: Estude primeiro a ciência e depois a prática nascida dessa ciência, decerto contrariava tudo que era costumeiro, para ele a concepção da arte como ofício apenas manual era “desprezível”.

As oficinas de arte e ofícios (*Guildas*) agora é o local onde se dá a intersecção entre teoria e prática, tempo que melhor se desenha as noções de arte e de artista, segundo exemplo dado por Nikolaus Pevsner, teórico e autor do livro *Academias de Arte: Passado e Presente*, o qual cita a oficina de Leonardo Da Vinci como a primeira academia de arte, conforme figuras 3, 4 e 5, justamente por lá haver discussões teóricas e científicas acerca das obras produzidas, adquirindo, então, um status intelectual e não mais desvalorizada como no *Medievo*.



Figura 3 - Programa de ensino da arte na França no século XVIII. Esta gravura de C. N. Cochin, o jovem(1763)¹⁴.

Fonte: PEVSNER, Nikolaus. *Las academias de arte*. Madrid: Cátedra, 1989.

Tal colocação não é confirmada pelo autor, pois ainda existem várias discussões acerca do nascimento da academia, porém, pode-se afirmar que entre 1530 a 1540, um grupo informal denominado academia, transformou-se em organização regulamentada (a Academia Rozzi, de Siena, em 1531) e logo após, numa instituição estatal (Academia Florentina em 1541) (PEVSNER, 2005, p.104).

¹⁴ Encontra-se no começo da série de ilustrações do verbete “desenho” da Encyclopédie de Diderot e d’Alembert.



Figura 4 - Gravura de Leonardo da Vinci ou de um dos seus alunos, com a inscrição Ach(ademi) a Le(onardi) Vi(nci).

Fonte: PEVSNER, Nikolaus. *Las academias de arte*. Madrid: Cátedra, 1989.

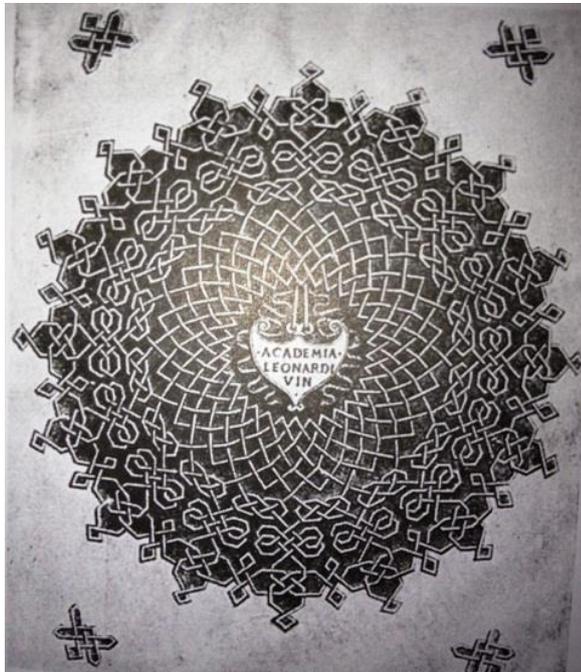


Figura 5 - Gravura de Leonardo da Vinci ou de um dos seus alunos, com a inscrição Ach(ademi) a Le(onardi) Vi(nci).

Fonte: PEVSNER, Nikolaus. *Las academias de arte*. Madrid: Cátedra, 1989.

2.1.3 As modernas academias de Arte

Pervsner (2005) afirma que ocorreu a grande transformação após 20 anos com a iniciativa de uma única pessoa, Giorgi Vasari. A Accademia Del Disegno, que Cosimo de Médici – o criador da Academia Florentina – fundou por sugestão de Vasari. Eis, abaixo, o trecho que marca o início do fim das *guildas* e a origem do desenvolvimento das modernas academias de arte.

Quando Vasari decidiu intervir, a guilda já havia perdido toda a sua importância, portanto, reuniram alguns artistas, os pintores Bronzino e Michele Ghirlandajo, os escultores Ammanati e Rossi, o arquiteto Francesco de Sangallo, propôs um novo sistema de organização que permitisse aos artistas emanciparem-se das restrições das guildas e ascender a um status social melhor. No dia 24 de maio de 1562, convocou uma reunião de “uma seleção dos melhores” com a finalidade de fundar uma academia que deveria estar acima do Corpo della Compagnia¹⁵, isto é, do conjunto dos artistas e artesãos que pertenciam à antiga confraria (PEVSNER, 2011, p.114).

A velha Compagnia di S. Luca recebe o nome de Accademia Del Disegno, as diretrizes que regem o ensino na Companhia e Academia são:

E para que em nossa Academia e Companhia sejam sempre educadas pessoas capazes de se saírem em e de modo exímio nas artes do desenho, desejamos e ordenamos: que cada vez que um jovem de nossa Academia e Companhia pedir a algum dos cônsules ou outros membros da Academia e Companhia da Arte do Desenho, experiente e de grande renome, que este lhe mostre, ensine ou revele qualquer operação nessa arte, cada um, cônsul ou outrem, se empenhe em atender ao jovem que o solicitar, uma ou mais vezes se necessário, e com amabilidade e franqueza, mostre-lhe e ensine tudo o que julgar conveniente, útil e benéfico à formação desses jovens. (PEVSNER, 2011, p.109)

Verifica-se na citação acima que uma das normas é que os mais experientes da nossa Companhia e Academia sejam obrigados a ensinar aos mais jovens quando assim solicitados.

[...] na prática, a academia não fez mais que livrar os artistas de Florença das restrições das várias corporações de ofícios a que tinham de filiar-se e agrupá-los em uma nova guilda. O resultado poder ter sido uma ascensão social do artista, mas nada que se compare ao projeto inicial de Vasari. Seu plano cabe repetir, era romper completamente com o sistema medieval de guildas de artistas. Vasari achava que um artista não devia estar na mesma situação de

¹⁵ Compagnia di S. Luca para pintores, escultores e outros artistas que trabalhavam em áreas afins. Essa companhia era uma daquelas associações religiosas ou confrarias, de finalidades principalmente caritativas.

dependência do artesão. Tornar-se membro de uma academia seria uma demonstração de que a posição social do artista era tão elevada quanto a de um homem de ciência ou qualquer outro erudito [...].(PEVSNER, 2011, p.113)

2.2 Dicotomia entre as Belas-Artes e o Capitalismo

No começo do século XVII, os artistas continuavam na mesma posição em que estavam em 1563, e as duas academias existentes haviam-se reduzido a uma espécie de guilda. As transformações ocorreram mesmo no século XIX, período marcado por profundas mudanças tecnológicas, econômicas, sociais e políticas. Efland (1990) aponta como um aspecto importante as contradições da época, por um lado; era de progresso e reforma social, mas, por outro, de materialismo científico; ateísmo e cobiça.

Período de pessoas educadas, porém, marcado pela exploração dos mais pobres. As indústrias podiam ser operadas por trabalhadores não qualificados sem necessidade de largos processos de aprendizagem, porém, segundo Schiller (1967, apud EFLAND, 1990, p.82) “os produtos vieram marcados por uma vulgarização do gosto e produção em massa” predominando os ornamentos carregados.

De acordo com Osinski (2002):

Por outro lado, a crescente industrialização, com a conseqüente mecanização da produção de bens materiais, trouxe consigo a contradição entre o agravamento das condições sociais da população e a promessa da democratização do conforto. O objeto único, feito com cuidado pelas mãos do hábil artesão, foi rapidamente substituído pela fabricação em série. As fábricas colocavam no mercado quantidades enorme de artigos a um baixo custo, destinando-se a atender à demanda de um público ao qual faltava educação e tradição (OSINSKI, 2002, p.45).

No meio cultural, o pensamento romântico, que iniciou seu desenvolvimento em meados do século XVIII, se recusava a contribuir esteticamente com a indústria, pois defendia a ideia que a educação acadêmica em Belas Artes não podia proporcionar desenhistas para a indústria.

Mais ainda, Osinski (2002, p.44) afirma que “os românticos defendiam a valorização dos sentimentos e da disposição pessoal na criação da obra artística, não vendo qualquer sentido no ensino artístico ministrado nas academias”. Argan expressa seu entendimento sobre arte romântica:

[...] quer ser expressão do sentimento; o sentimento é um estado de espírito frente à realidade; sendo individual, é a única ligação possível entre o

indivíduo e a natureza, o particular e o universal; assim, sendo o sentimento o que há de mais natural no homem, não existe sentimento que não seja sentimento da natureza (ARGAN, 1992, p. 33).

Pevsner (2005) dizia que não havia nada de estranho nisso, porque as artes aplicadas eram mal conceituadas na época, e os acadêmicos eram pretensiosos demais para interessarem-se nos problemas da indústria e sua falta de desenhistas qualificados. Entende-se que os artistas românticos da época não se interessavam pela indústria, mas, em contra partida, as escolas profissionalizantes também estavam tão sobrecarregadas que também não se preocupavam com as necessidades dessas artes.

2.2.1 Evidências sobre a falta do Estado da Arte nas grandes academias

Historicamente, “a Inglaterra, que foi o primeiro país a industrializar-se numa escala comparável com a do mundo contemporâneo, também se defrontou mais cedo que os demais países europeus com seus efeitos perversos, sociais e artísticos” (PEVSNER, 2010, p.289). Um dos principais motivos desses efeitos foi a ausência, no século XVIII, de um sistema de escolas provinciais ou municipais de desenho.

Em 1835, tomou-se uma providência com a indicação de uma comissão para estudar a viabilidade de fundar escolas de desenho especializado para a formação de trabalhadores da indústria, pois verificaram que, mesmo com a liderança tecnológica e produção industrial, a qualidade de seus produtos eram inferiores, principalmente na área têxtil (PEVSNER, 2010).

Segundo o autor, constataram que a Grã-Bretanha era o único país industrializado que não havia estabelecido uma política de ensino para formar desenhistas para a produção industrial, ou seja, não havia tradição, a exemplo da Alemanha com seus cursos politécnicos e a França com escolas de artes aplicadas.

Dessa forma, entenderam que o problema estava nas academias, a exemplo da Real Academia Britânica, que centralizava suas atividades mais nas Belas Artes do que nas artes aplicadas e decorativas. Em 1849, organizou-se um segundo comitê para investigar o porquê de as escolas não estarem ainda conseguindo atingir seu objetivo, que era formar desenhistas de qualidade para a indústria. Um dos motivos apontados foi a falta do ensino de desenho figurativo em sua grade curricular, e também constataram que não se fazia mais nada nas escolas senão cópias de desenhos, e a indústria, como antes, continuavam a empregar poucos desenhistas (EFLAND, 1990).

2.2.2 O fracasso da Exposição do Palácio de Cristal

Era esta a situação quando o príncipe Albert concebeu, no dia 1º de maio de 1851, em Londres, a *La Grand Exposition de Crystal Palace*¹⁶, uma data que ficará marcada na história por ser a primeira exposição internacional das indústrias, porém, a falta de desenhistas qualificados ficou evidente na grande exposição, principalmente para a Grã-Bretanha, pois sua produção artística, apesar de liderar a tecnologia industrial, foi julgada inferior aos seus vizinhos europeus, tais como a França e Alemanha. O próprio prédio do Palácio de Cristal recebeu várias críticas relacionadas à monotonia estética, devido à extensão do prédio, o desconforto térmico em função da falta de ventilação e a insolação que recebia diretamente nos vidros.

O abismo criado entre a arte e o artesanato, a arte e a indústria, levou o arquiteto Gottfried Semper¹⁷, por ocasião do fracasso da exposição de 1851, a defender uma educação estética geral e popular. Em sua opinião, a separação entre arte ideal e artesanal era improcedente. Semper (1851) preconizava como solução do problema a supressão dos modelos educacionais vigentes, como academias e escolas industriais, em favor da ideia de uma escola unificada de arte. Dizia ele:

Aonde nos levará a desvalorização da matéria, por obra de manipulação pela máquina, das sucedâneas e das novas invenções, tão numerosas? Aonde nos levará a desvalorização do trabalho, da pintura, da escultura e outras práticas afins, que se origina pelas mesmas causas? (SEMPER, 1852, apud OSINSKI, 2002, p.47)

Semper (1851) defendia uma reforma da educação artística, condenando o ensino acadêmico tradicional por gerar uma superprodução de artistas não justificada pela demanda. Não se devia separar o ensino de belas-artes do ensino das artes decorativas e a formação em ateliês deveria reger-se por um espírito comunitário e “uma relação fraternal entre o mestre e o aprendiz”, segundo esclarece Pevsner (2010, p. 294).

2.3 Um novo olhar para o ensino da educação artística

¹⁶ A Grande Exposição dos Trabalhos da Indústria de Todas as Nações

¹⁷ Arquiteto Alemão, nascido em 29 de novembro de 1803, foi cofundador do *South Kensington Museum*, projeto que pretendia unificar arte e indústria.

Uma das medidas adotadas pelo governo inglês após o fracasso da Exposição de 1851 foi a fundação da primeira escola de desenho financiada pelo governo, conhecida como Escola de Desenho de South Kensington¹⁸, que estava estreitamente ligada a Semper. Incluiu em seu programa um departamento de Ciência e Arte, encarregado de preparar professores de desenho para as escolas britânicas (EFLAND, 1990).

Ainda o autor revela que a intenção era que todas as crianças deveriam aprender a desenhar dentro de seus estudos básicos, introduzindo o ensino do desenho nas escolas primárias. Alguns aspectos do currículo eram parecidos com as escolas francesas e alemãs, uma das diferenças eram os estudos de desenho decorativo em sua primeira prioridade.

Em 1880 surge na Inglaterra, um movimento conhecido como *Arts and Crafts*¹⁹, no qual seu principal fundador, John Ruskin²⁰, combatia obstinadamente o sistema de fabricação industrial, propunha a volta da produção artesanal medieval, com o abandono da máquina, favorecendo o trabalho manual.

A tensa relação da arte com a indústria já havia sido colocada em pauta por Ruskin, pois o mesmo nutria fortes interesses pelos problemas ocasionados pela Revolução Industrial, via a arte como interesse público, conforme Osinski (2002, p. 49) proclamava que a mesma “não é privilégio de artistas, *connoisseurs*²¹ e classes educadas, mas é parte inalienável da herança de todos os homens”.

As ideias de Ruskin influenciaram Willian Morris²² a pensar no *Arts and Crafts Movement*. Osinski (2002) relata como Ruskin, Morris rejeitava o conceito da arte pela arte, defendendo a produção baseada no sistema de Guildas medievais. Embora condenasse o mau uso da máquina, se aproveitadas adequadamente, poderiam trazer benefícios à humanidade. Morris tinha, como ideal, a transformação do artífice em artesão desenhista, isso porque, na Idade Média, cada objeto era feito, segundo Pevsner (2010, p. 302), “pelo povo para o povo como um motivo de satisfação tanto para o fazedor quanto para o usuário” e defendia ainda:

[...] em virtude da produção mecanizada, que “como condição de vida [...] é um mal absoluto”, o trabalho deixou de ser uma fonte de satisfação e tornou-se “mera escravidão sem lenitivo”; em consequência, os produtos fabricados

¹⁸ Tal instituição foi inaugurada com o propósito de fornecer conhecimento artístico e científico a artesãos e operários ligados aos ofícios mecânicos, atribuição oficial que ia ao encontro do projeto estrutural mais profundo de inserir o trabalhador na nova ordem industrial.

¹⁹ Movimento de Artes e Ofícios

²⁰ Crítico Inglês de arte e professor de desenho.

²¹ Em Português significa conhecedores.

²² Artista e Teórico inglês

dessa maneira são “toneladas e mais toneladas de porcarias indescritíveis” (MORRIS, 1852, apud PEVSNER, 2002, p. 302).

Já o processo de adaptação para os franceses ocorreu de forma síncrona. A partir de 1789, durante o Regime de Napoleão, implantaram escolas de artes adicionais para agilizar a formação de artesãos qualificados para indústria. À medida que a Revolução Industrial ia modificando os modos de produção, os franceses adaptavam seu sistema de ensino para prevenir possíveis carências de desenhistas artesanais (EFLAND, 1989).

2.3.1 A transformação ocorrida na Europa industrializada

A Revolução ocasionou uma reorganização completa do sistema de instrução artística gerando instituições que tornaram público e sistemático, pela primeira vez na Europa, o ensino técnico-artístico. Entende-se que, para os franceses, a separação de Belas Artes e artesanato não trouxe problemas, pois esses já tinham fundado escolas de artesanato supervisionadas pelas academias. Em 1830, a França teria mais de oitenta (80) escolas, iniciaram com escolas gremiais e terminaram em escolas de artes decorativas. Esta política tornou a França invejada por outras nações industriais (EFLAND, 1990).

Ainda o autor destaca que, dessa forma, os estudos especializados para a indústria formaram-se numa base acadêmica. Um exemplo de escola francesa foi a *Académie des Beaux Arts de Lyon*, que era dividida em seis departamentos: I Pintura; II Arquitetura; III Ornamentação (para tecido); IV Botânica; V Escultura e VI Gravura. A França adaptou o programa tradicional da Academia à indústria de decoração, mantendo o núcleo destes estudos de acordo com o desenho natural. Para eles, o desenho da figura humana facilitava a aprendizagem, pois, quem desenhava figura humana, desenhava qualquer outra coisa.

Na Alemanha, apresentaram algumas peculiaridades em relação ao restante da Europa Industrial que foram fundamentais para o desenvolvimento industrial do país. Uma das principais razões para o rápido avanço da indústria foi o alto grau de instrução da classe trabalhadora, pois, segundo Efland (1989, p. 91), “aos alunos do ginásio da classe trabalhadora eram oferecidas escolas de comércio em tempo parcial, ou seja, trabalhavam nas indústrias durante o dia e estudavam à noite nessas escolas”.

A Alemanha estava preparada para o acelerado crescimento industrial, formando desenhista para a produção industrial nas Escolas de Comércio ou Politécnico, que eram separados das academias de artes, por motivos relacionados ao *status* do artista romântico.

Admitiam-se gratuitamente estudantes de todo o país. A escola de desenho avançado localizava-se em Berlim. O currículo destas escolas de comércio tinha uma orientação marcadamente técnica, ou seja, exercícios de cópia (também, no primeiro ano, os estudantes aprendiam desenho de modelo natural), estudos da matemática e física.

Na década de 1860, surge uma nova escola de comércio preocupada também no desenho artístico e não somente nos aspectos técnicos, e uma forma de alcançar esse objetivo era manter laços com museus de artes decorativas que continham mostras de outras culturas e épocas passadas.

2.3.2 A influência dessas transformações no mundo ocidental

Já nos Estados Unidos, a primeira academia de arte surgiu em 1794, na Filadélfia, e foi fundada por um grupo de artistas independentes e mecenas, porém, ao longo dos anos, abriram-se várias outras academias de arte, sendo que estas primeiras instituições imitavam as academias de artes europeias, como é o caso da Academia de *Bellas Artes* da Pensilvânia – 1807 e Academia de Nova York – 1802, que, posteriormente, alguns de seus membros romperam com a instituição para fundar, em 1826, a Academia Nacional de Desenho.

Os estudos apontam que estas primeiras instituições não ofereciam formação da arte para a indústria e, a exemplo disso, como era o caso da Inglaterra. Para sanar tais dificuldades, no ano de 1870, foi promulgada a Lei *Industrial Drawing Act*, exigindo que o desenho fosse ensinado em todas as escolas primárias e secundárias. A exigência referia-se exclusivamente ao desenho técnico, não havendo preocupação alguma com a expressão artística.

A introdução da formação artística nas universidades, sendo as principais Harvard, Yale e Princeton, configurou-se em três programas distintos: Harvard tratava de combinar a prática com a história da arte. Em 1874, Charles Eliot Norton²³ torna-se professor de *Bellas Artes* em Harvard, o contato com John Ruskin e a cultura europeia o fez entender o importante papel da arte dentro da educação. A Universidade de Yale centrava-se nos cursos de oficinas artísticas e estava mais preparada para capacitar seus alunos como artistas e desenhistas industriais; e Princeton dedicava-se à história da arte (EFLAND, 1990).

2.4 O Ensino do Desenho como Acessório da Indústria no Brasil

²³ Charles Eliot Norton, nascido em 16 de novembro, 1827 - foi um crítico social e professor de arte. Em 1874 ele foi nomeado professor de história da arte em Harvard, uma cadeira que foi criada por ele e que ocupou até sua aposentadoria em 1898.

Segundo Nascimento (2005, p. 54), “não é possível conhecer o presente sem relacioná-lo com o passado, sem comparar características atuais com as de outros períodos históricos, sem contrastar suposições de ontem que continuam vigentes hoje.”

O Jesuitismo, denominado como Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola e por São Francisco Xavier, e introduzido em Portugal no ano de 1521, por D. João III, mas somente chegou ao Brasil em 1549 e esse não foi o único programa educativo fundado na colônia, os carmelitas e franciscanos também tiveram seus programas.

De acordo com Nascimento:

[...] o jesuitismo destaca-se dos demais porque exerceu grande influência em quase todo o mundo de tradição ocidental e deixou marcas tão profundas na cultura brasileira, que Ghiraldelli Jr. (1994, p. 20), referindo-se ao século dezenove, afirmou: “todas as pedagogias que se organizaram na República tiveram de enfrentar os preceitos de uma herança pedagógica constituída pela Pedagogia Jesuítica” (NASCIMENTO, 2005, p. 16).

Barbosa (2008, p. 22) aponta que a estrutura do ensino jesuítico compunha-se de quatro cursos delineados no *Ratio Studiorum*. No Brasil, o que mais se destacou foi o curso de letras humanas, dividido em três classes: gramática, retórica e humanidades que correspondiam ao *trivium*, isto é, ao currículo das artes literárias, ficando o *quadrivium*, ou currículo de ciências, quase que totalmente esquecido.

Já as atividades manuais, artes e ofícios eram abolidos das escolas de homens livres ficando a cargo das missões indígenas ou no treinamento de escravos. A concepção jesuítica das artes e ofícios baseava-se na formação de artesãos ou artífices e, especialmente, à formação de crianças indígenas. A execução de uma pintura, escultura e outros, deveriam estar em consonância com regras estipuladas pelo catolicismo.

Barbosa (2008, p. 20) destaca que, no Decreto de 1816, D. João VI criou o ensino artístico no Brasil ao determinar a fundação, no Rio de Janeiro, de uma Escola de Ciências, Artes e Ofícios para que nela se promovesse e difundisse-se:

[...] a instrução e conhecimento indispensáveis aos homens destinados não só aos empregos públicos de administração do Estado, mas também ao progresso da agricultura, mineralogia, indústria e comércio... cujo valor e preciosidade podem vir a formar do Brasil o mais rico e opulento dos reinos conhecidos (BARBOSA, 2008, p.20).

Conforme Nascimento (2005, p. 55), “a alegação de que a arte na educação não é importante por si mesma, mas é um acessório curricular, pois serve para complementar outras matérias e atividades tidas como estratégica [...]”. Dessa forma, verifica-se que o ensino do desenho era visto como acessório, um instrumento para outros setores e não como uma atividade com importância em si, essa visão deriva do jesuitismo, *Ratio Studiorum*²⁴,

A escola do século XIX torna-se laica, pública e estatal e estabelece-se como uma instituição cada vez mais central na sociedade. Os programas educacionais passaram a priorizar a formação técnica, os currículos humanistas e científicos. As artes mecânicas, na construção de uma nova identidade social – abandonam a função prazerosa vinculada ao adorno e se convertem em um bem útil. Ocorre uma dignificação do trabalho manual e um reconhecimento profissional de artífices (NASCIMENTO, 2005).

A transposição do modelo academicista francês (neoclassicismo e mercantilismo) pela Missão Artística, de 1816²⁵, foi um marco inicial de uma ruptura com o jesuitismo (prática educativa que não restringia a aprendizagem do desenho apenas às Belas Artes, mas articulava-se aos propósitos da industrialização), ou seja, a mudança do processo de catequização (jesuitismo) para o processo de industrialização.

Joachim Lebreton²⁶ introduziu seus argumentos em prol de um ensino artístico associado às finalidades mercantilistas, mas defendia a fundação de uma “dupla escola de artes do desenho” (Belas Artes e Escola gratuita de desenho = ateliers práticos). O artista acreditava que a junção das duas escolas encaminharia a indústria nacional brasileira. Em 1816, o projeto defendido por Lebreton não foi aplicado à íntegra e mudou o nome para Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios. Depois da morte de Lebreton, seu projeto mudou várias vezes, bem como o nome das instituições.

A imagem (Figura 6) abaixo aponta a pretensões de Lebreton, sob análise de Nascimento (2005, p.69), “vê-se, à esquerda, a cópia de desenhos (desenhos de desenhos); no centro, e à direita, o desenho de modelos de gesso (desenho de vultos), e, ao fundo, desenhos de nus” e, nesse aspecto, vale destacar que esses procedimentos identificavam a que escola representariam, sendo que os da frente eram recomendados à Escola Gratuita de Desenho, e a aplicação integral era recomendada à Escola de Belas Artes.

²⁴ Para mais informações sobre a *Ratio Studiorum* ver tese de Doutorado do Professor Erinaldo Alves do Nascimento, “Nomeações da arte na educação: sujeitos e ensino em trans(formação)”, (2010, p.16)

²⁵ Ver, “Formação do “bom artista” distinta do “bom artífice”: a missão francesa e a articulação do desenho nas artes e ofícios.” 2010. p. 66. Tese de doutorado Professor Erinaldo Alves do Nascimento

²⁶ Pintor francês que liderava a equipe da Missão Artística, saiu da França em 22 de janeiro de 1816 e chegou ao Brasil em 26 de março do mesmo ano.



Figura 6 - Programa de ensino da arte na França no século XVIII²⁷.
 Fonte: PEVSNER, Nikolaus. *Las academias de arte*. Madrid: Cátedra, 1989.

2.4.1 A articulação entre a arte e o ofício na criação de novas escolas de artes

Para a Missão Francesa, ensinar era usar a ciência do desenho para articular as artes e os ofícios com a intenção de “fazer caminhar a indústria nacional”. Era um ensino pautado numa associação institucional que envolveria a Escola de Belas Artes, e de ofícios e os *ateliers* práticos. Firmava-se sobre uma base neoclássica, que tentava repudiar a persistente herança jesuítica. Contudo, mantinha um modelo similar de estratificação fundada pela educação jesuítica. A distinção se estabelecia pela classe econômica: os filhos da elite seguiam para a Escola de Belas Artes; os mais pobres, para Escola Gratuita de Desenho.

A pretensão de fundar uma escola de Artes e Ofícios no Rio de Janeiro representava uma resposta à necessidade de estruturação do ensino do desenho na escola primária e secundária. Era formada por professores voluntários e os recursos eram provenientes de quotas pagas pelos sócios, doações de benfeitores e dotações governamentais. O ensino era gratuito para todo e qualquer indivíduo liberto ou livre (restringia aos escravos).

2.4.2 O processo educativo criado para junção da Arte e profissionalização

²⁷ Esta gravura de C. N. Cochin, o jovem (1763), encontra-se no começo da série de ilustrações do verbete “desenho” da *Encyclopédie de Diderot e d’Alembert*.

O Liceu iniciou, concretamente, o processo de escolarização do ensino do desenho, sobretudo, no ensino técnico-profissionalizante. O modelo educacional do Liceu consistia na política de preparação de crianças pobres para atender às demandas da industrialização (após a proclamação da república – Escolas de Aprendizes e Artífices, matrizes da rede de Escola Técnicas Federais do país).

O Projeto do Liceu aconteceu após a exposição internacional de 1851, tinha como missão especial, além de disseminar pelo povo, como educação, o conhecimento do belo, propagar e desenvolver, pelas classes operárias, a instrução indispensável ao exercício racional da parte artística e técnica das artes, ofícios e indústrias.

O projeto educativo implementado no Liceu de Artes e Ofícios por Bethencourt da Silva, segundo Barbosa (2008. p, 40), “foi a única entidade educacional brasileira que na época tentava articular o ensino da Arte com as praticabilidades industriais, ou melhor, que tentava ensinar o Desenho com aplicação à Arte e à indústria”, principalmente uma resposta à morosidade estatal na institucionalização do ensino do desenho na Escola de Belas Artes para as classes populares.

Em síntese, o conhecimento valorizado era o que associava o estudo das belas artes ao aperfeiçoamento dos ofícios e profissões industriais. O Método de ensino por estampas do Liceu foi formulado pelo pintor Vítor Meireles, proposto a partir de experiência educacional vivenciada pelo artista. O método foi elaborado para facilitar a aprendizagem dos princípios elementares do desenho.

A aplicação didática de dez estampas, idealizadas pelo próprio Vitor Meireles, tentavam fornecer ao aluno conhecimento das principais regras do desenho, habituando-se a ver e a distinguir as linhas retas em sua simplicidade e na formação de figuras retilíneas, as curvas e a sua influência na construção de figuras humanas, conforme exemplo da imagem abaixo (Figura 7), a elaboração de sombras e projeções.

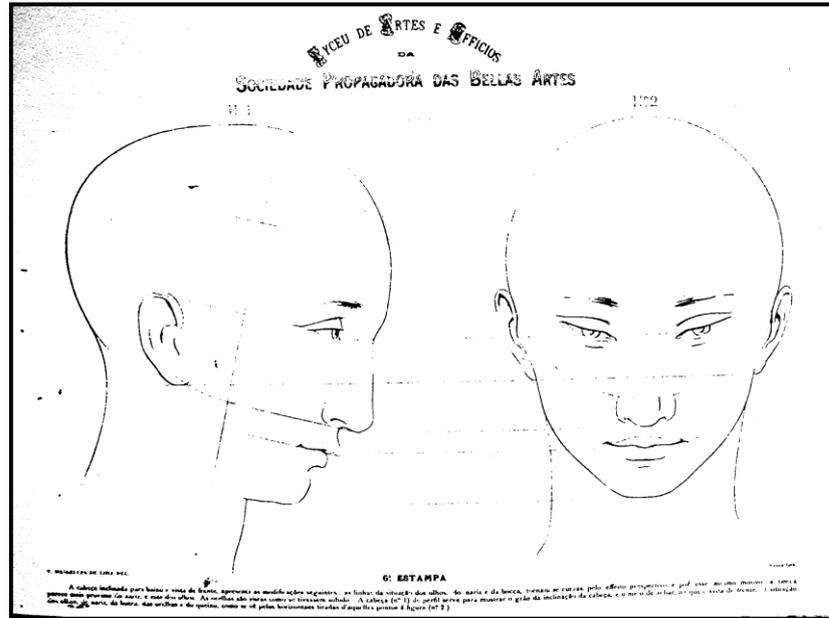


Figura 7 - Prancha de construção de figuras humanas, do método de ensino do desenho proposto por Vitor Meireles.

Fonte: Nascimento, 2010, p.81.

O método de Vitor Meireles não via importância alguma nos desenhos “espontâneos”, ou seja, tratava-se de um ensino depreciador da expressividade infantil e o autor esclarece:

[...] a careta monstruosa e feia que ele [aluno] por desfastio, às vezes, desenhara outrora nas paredes da casa, numa folha de papel ou capa de um livro, é agora substituída por uma fisionomia humana proporcionada e bem acabada. No seu espírito nasceram noções que ele antigamente reputava incompreensíveis e inúteis. Uma certa ambição de atingir a um mais elevado grau na perfectibilidade sublime da arte domina o seu espírito já educado no culto ao belo (SILVA, 1911, p. 278).

Segundo Nascimento (2010, p. 82), “a progressão educacional estava associada, principalmente, às recomendações do método das dez estampas formulado por Vitor Meireles”, já Rui Barbosa rompe com a orientação Neoclássica proposta por Bethencourt da Silva, e inicia outra baseada nos ornatos e na aprendizagem pela interação com objetos e fenômenos.

Para ele, educar era “fazer da intuição a base de todo método”, alegava que era necessário “educar o instinto de observação, de criação e de execução”. Em vez de ensinar a memorizar as lições, como preconizava o ensino mútuo (máquina de repetição material), propunha que crianças e jovens, e futuros operários, aprendessem a partir da observação das coisas. Tais enunciados tiveram ampla repercussão no ensino primário e secundário entre os anos de 1882 e 1883.

O discurso pedagógico pronunciado por Rui Barbosa servia-se de enunciados relacionados ao liberalismo, positivismo e romantismo, em defesa do desenho para a educação pública, ou seja, a substituição da ignorância popular pela instrução popular.

Dizia ele que o ensino do desenho, a sua popularização, a sua adaptação aos da indústria tem sido o principal motor da prosperidade do trabalho em todos os países já iniciados na imensa liça, em que se têm assinalados a Inglaterra, os Estados Unidos, a França, a Áustria, a Suíça, a Bélgica, a Holanda e a Itália.

Segundo Rui Barbosa (1946, p. 177), “Educar a indústria: eis a fórmula racional da única proteção eficaz à produção industrial do país [...] Ora, o desenho é a base de toda a instrução industrial”, ou seja, o ensino do desenho constituía um saber primordial para o artesanato e para expansão industrial.

Rui Barbosa (1946) preconizava que a prosperidade industrial deveria residir, sobretudo, na “educação do homem”, na “inspiração do gosto”, no “ensino da arte”. Com este pensamento, a escola tornou-se obrigatória e pública, sendo um dever do Estado, pois deveria ser o “serviço de combate à ignorância” ao qual nenhuma nação moderna deixava de dispensar esforços; a escola também deveria ser laica, pois não é função específica do clero educar em uma era a qual a religiosidade passa a ser elemento de foro íntimo; deveria ser atualizada, segundo os métodos de ensino mais modernos, pois deveria ter a preparação para a vida como meta.

Conclui-se que, no século XIX, o ensino do desenho envolveu todos os países industrializados, motivados pelo fracasso da Grande Exposição Mundial de Londres, de 1851, principalmente para a Inglaterra, que percebeu a necessidade urgente de enfrentar o problema de uma melhor formação no campo da arte industrial. Entende-se que o ensino do desenho é essencial para formar o trabalhador, pois os países que reabilitaram sua produção industrial por intermédio dessa disciplina, tiveram resultados mais satisfatórios na produção industrial de qualidade.

As academias de artes proliferaram, efetivamente, a partir de 1750, e viu-se que as novas instituições foram concebidas para atender interesses comerciais.

[...] as academias de arte nasceram em Florença, no momento em que surgiram o absolutismo e o maneirismo, um estilo caracterizado pela rigidez de suas composições. Vimos como as academias atingiram um primeiro clímax de poder e influência na França de Colbert, quando o absolutismo chegou ao ápice, e predominava o classicismo francês e seu formalismo. Vimos depois que as academias, repentinamente, se difundiram por toda a Europa (PEVSNER, 2010, p. 334).

Entre as nações europeias, a Alemanha, conseguiu alcançar maior êxito, reformando suas academias de arte e fundindo-as com escolas de artesanatos e desenho industrial, Pevsner (2010, p. 333) diz: “E esta é, sem dúvida, a questão mais importante da educação artística do século XX.

Este referencial histórico colabora para entendermos o estado da arte, que encontramos na situação atual dos ateliês tanto no ensino presencial quanto no ensino à distância. A História mostra a importância dos ateliês para o bom desenvolvimento das atividades artísticas.

A partir da apresentação sobre o marco histórico da evolução da educação e a importância das Artes na formação do indivíduo e sua inserção no mundo do trabalho, bem como a fundamentação do Sistema UAB e da EAD no contexto educacional, apresentar-se-á, no próximo capítulo, a metodologia do trabalho de pesquisa desta dissertação, objetivando apresentar os resultados encontrados sob o aspecto de como, por meio das políticas públicas educacionais, estão sendo ofertados os conteúdos que compõem a disciplina de Artes Visuais, licenciatura, da Universidade Aberta por meio da educação a distância.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

A divisão do conhecimento humano, para ser mais exato, no que diz respeito aos aspectos *explicativos*, iniciou-se a partir de Descartes (1596-1690). Suas ideias e seu método influenciaram o modo de pensamento do homem ocidental. Descartes utiliza a razão para desenvolver seu pensamento, que é baseado na necessidade de um método, porém o filósofo não foi o único responsável pela mudança histórica do conhecimento, de acordo com Zamboni (2001, p.13) “ele talvez tenha exposto com maior detalhamento e clareza a proposta metodológica do racionalismo, que permeia até hoje de forma marcante a busca do conhecimento do mundo ocidental”.

Outros pensadores, como Bacon (1558-1627), conhecido como o precursor do método experimental que influenciou definitivamente a ciência moderna e, com seu método empírico, contribuiu para essa nova ordem de pensamento. Ainda encontrar-se-á Galileu (1564-1642), que contribuiu também para o método científico, bem como Isaac Newton (1642-1727), que fundiu o método empírico e indutivo ao racional e dedutivo. Portanto, o método de pesquisa, seja ele empírico ou racional, surgiu entre os séculos XVI e XVII e, a partir daí, desenvolve-se a ciência atual (ZAMBONI, 2001).

Segundo Creswell (2007, p. 100), o objetivo da pesquisa “orienta o leitor para o propósito central do estudo e, sendo assim, seguem-se todos os outros aspectos da pesquisa”. Segundo o autor, o propósito, as intenções, a ideia principal orienta o objetivo do estudo. E a metodologia de pesquisa está diretamente relacionada aos objetivos específicos, na medida em que esses estruturam as fases da investigação.

A metodologia adotada para desenvolvimento da pesquisa foi dividida em três momentos, conforme explicita-se:

No primeiro momento, foi feito o levantamento bibliográfico que envolveu o estudo exploratório, com a busca de artigos em livros, trabalhos monográficos e materiais disponíveis na internet. Para tipificar o tipo de material escolhido e a metodologia adotada, buscou-se fundamento em autores como Reis (2008) que diz:

Depois de escolhido e delimitado o tema [...], o passo seguinte é fazer o levantamento bibliográfico, que consiste em buscar os textos relacionados ao

tema e objeto de estudo no universo da área de conhecimento de formação e interesse do aluno (REIS, 2008, p.72).

No segundo momento, foi feita uma pesquisa documental que, de acordo com Gil (2011), esse tipo de pesquisa pode ser caracterizado da seguinte forma:

Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografia, gravações, etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc (GIL, 2011, p.51).

Portanto, os documentos analisados foram as avaliações dos Consultores CAPES, bem como pesquisa no SisUAB (Sistema de informação da Universidade Aberta do Brasil). Segundo Gil (2011, p.27), esse tipo de pesquisa têm por características “[...] o objetivo de proporcionar visão geral acerca de determinado fato. Este tipo [...] é realizado [...] quando o tema [...] é pouco explorado e [...] difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.”

No terceiro momento, também se lançou mão do estudo comparativo integrando a metodologia dedutiva com o estudo de campo, utilizando-se basicamente de técnicas de observação, pois a ênfase se deu em analisar a estrutura e formas de associação presentes na visita *in loco* da autora quando essa participou, no período de julho a outubro de 2013, como professora convidada da Disciplina de Ateliê de Pintura II ofertada pela UnB, na região norte, da qual pôde extrair mais informações e corroborar com os resultados apontados no relatório realizado na consultoria, sendo uma investigadora participante no universo da pesquisa e relatando as experiências e observações vividas.

Para validar um estudo que se permite a confrontação a partir de uma determinada realidade, é recomendável utilizar requisitos que permeiem e direcionem o pesquisador a desenvolver hábitos para alcançar o aprendizado via pesquisa que o levem à capacidade de observar, selecionar, organizar e usar o censo crítico sobre essa realidade social, partindo-se de uma visão macro e refinando-a até alcançarem-se os objetivos iniciais propostos e seus achados.

É o que se infere de Gil (2011), quando afirma que uma pesquisa é necessária para tentar responder a um determinado problema que faz parte da realidade, mas não se tem a informação ou essa se encontra em um estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada a esse.

O autor ainda afirma sobre a característica intrínseca estabelecida entre a pessoa e o objeto como uma relação de apropriação e há várias formas utilizadas para buscar um resultado

de um conjunto de procedimentos para a obtenção do conhecimento, é a aplicação do método exploratório que, por meio de processos e técnicas, garantirá a legitimidade do saber obtido, confrontando ou não a realidade planejada.

Trata-se, ainda, de uma pesquisa qualitativa, pois, de acordo com Reis (2008), essa fundamenta que:

[...] estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de um problema, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar o entendimento de particularidades do comportamento dos indivíduos (REIS, 2008, p.73).

Pelo o fato de vários autores identificarem que uma pesquisa científica pode ser considerada como um conjunto de atividades intelectuais fundamentadas em bases empíricas, teóricas e realistas, essas tendem demonstrar a descoberta de novos conhecimentos a partir de um exame cuidadoso, metódico, sistêmico e em profundidade a fim de agregar às informações já existentes algo novo à realidade investigada (GIL, 2011).

A pesquisa propôs uma investigação qualitativa e quantitativa, mediada por visita *in loco* aos polos, consulta no Sistema SisUAB e análise dos instrumentos de avaliação dos Consultores Capes no período de 2011 e 2012, o ano de 2013 não foi avaliado devido não ter havido o fechamento das avaliações. O objetivo geral foi verificar a existência e importância dos Ateliês de Artes como prática pedagógica na modalidade a distância em atendimento ao Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Para promover uma ação com o intuito de subsidiar este trabalho, foram elaboradas etapas de levantamento e aferição de dados e, dentro destas especificações, buscou-se analisar: levantamento dos dados da infraestrutura pedagógica dos polos de apoio presencial; aferição dos dados e comentários conclusivos referentes à visita *in loco*.

1ª Etapa - Levantamento dos dados da infraestrutura pedagógica dos polos de apoio presencial

Levantar dados da infraestrutura pedagógica dos polos de apoio presencial a partir do instrumento de avaliação utilizado para a mensuração de dados sobre a estrutura pedagógica dos polos que atendem o Sistema da Universidade Aberta – UAB elaborado pelos consultores CAPES, pesquisa no SisUAB e visitas *in loco*.

2ª Etapa- Aferição dos dados

Analisar e compilar dados a partir dos resultados da primeira etapa.

3ª Etapa – Comentários conclusivos

Identificar as necessidades dos Polos de apoio presencial da UAB a partir dos levantamentos e compilações de dados da primeira e segunda etapa.

Com esses entendimentos, é que se passa a analisar os resultados encontrados no Relatório geral da consultoria na CAPES, apresentando os dados encontrados. Concomitantemente, apresentam-se as informações colhidas referentes à visita aos Polos de apoio presencial da UAB e exposição em relato sobre essas.

3.1 Levantamento dos Dados da Infraestrutura Pedagógica dos Polos de Apoio Presencial

Conforme consulta ao SisUAB, 08 (oito) instituições ofertam cursos de Artes Visuais em Licenciatura e, conforme quadro 1 abaixo, essas estão listadas de acordo com a região e estado, a modalidade e somente os polos ativos. São elas:

	Nome	Instituição	Região	UF	Modalidade	Chamada UAB	Form. prof.	Status
1	ARTES	UEMG	Região Sudeste	MG	Licenciatura	PAR	Sim	Ativo
2	ARTES PLASTICAS	UECE	Região Nordeste	CE	Licenciatura	UAB II	Sim	Ativo
3	ARTES PLASTICAS	UFAM	Região Norte	AM	Licenciatura	UAB I	Sim	Ativo
4	ARTES VISUAIS	UFES	Região Sudeste	ES	Licenciatura	UAB I	Sim	Ativo
5	ARTES VISUAIS	UFG	Região Centro-Oeste	GO	Licenciatura	UAB I	Sim	Ativo
6	ARTES VISUAIS	UnB	Região Centro-Oeste	DF	Licenciatura	UAB I	Sim	Ativo
7	ARTES VISUAIS	UNIMONTES	Região Sudeste	MG	Licenciatura	UAB II	Sim	Ativo
8	ARTES VISUAIS	UFMA	Região Nordeste	MA	Licenciatura	EXP. UAB	Sim	Ativo

Quadro 1 – Instituições e cursos.

Fonte: SISUAB – acesso em 02/03/2013 às 15h42.

No anexo 2, encontram-se relacionadas todas as cidades e respectivos estados onde existem os polos de apoio presencial da UAB que ofertam a licenciatura em Artes.

3.1.1 Quadro Geral das Disciplinas das Instituições

O quadro geral das disciplinas, anexo 3, das instituições mostra que a carga horária oscila entre 2.584 a 3.680 horas, sendo que as escolhas das práticas em ateliês são: Desenho, Pintura, Gravura, Cerâmica, Escultura, Ateliê de produção interdisciplinar e Oficinas de Artes. Os Laboratórios de Arte e Tecnologia, bem como de Fotografia, não serão mensurados na pesquisa, já que os Polos possuem Laboratórios de informática para este fim, bem como não são todas as instituições que ofertam a disciplina de fotografia.

3.1.2 Carga Horária das Disciplinas X Carga Horária das Práticas em Ateliês

Para evidenciarem-se as horas reservadas às disciplinas de Artes - licenciatura, abaixo, demonstram-se os quantitativos da carga horária das 8 instituições que ofertam o curso (Quadro 02).

QUADRO GERAL DAS CARGAS-HORÁRIAS DISCIPLINAS INSTITUIÇÕES	
UEMG	3.345
UECE	2.584
UFAM	2.985
UFES	3.280
UFG	2.982
UFMA	2.745
UnB	2.690
UNIMONTES	3.680

Quadro 02 – Quantitativo de horas-aulas das 8 (oito) Instituições que ofertam cursos de Licenciatura em Artes nos Polos de Apoio Presencial.

Fonte: SISUAB – acesso em 02/03/2013 às 15h42.

Já, no quadro 03 abaixo, buscou-se demonstrar o quantitativo de horas/aula ofertadas na disciplina prática em Ateliês de Artes das universidades ofertantes do curso.

QUADRO GERAL DAS CARGAS-HORÁRIAS DAS PRÁTICAS EM ATELIÊS DAS INSTITUIÇÕES	
UEMG	450
UECE	340
UFAM	795
UFES	480
UFG	368
UFMA	540
UnB	270
UNIMONTES	825

Quadro 03 - Quantitativo das práticas pedagógicas das 8 (oito) Instituições que ofertam cursos de Licenciatura em Artes nos Polos de Apoio Presencial.

Fonte: SISUAB – acesso em 02/03/2013 às 15h42.

No gráfico 1 abaixo, são demonstradas as porcentagens de hora/aula das práticas Ateliês em comparativo à carga-horária ofertada no curso.

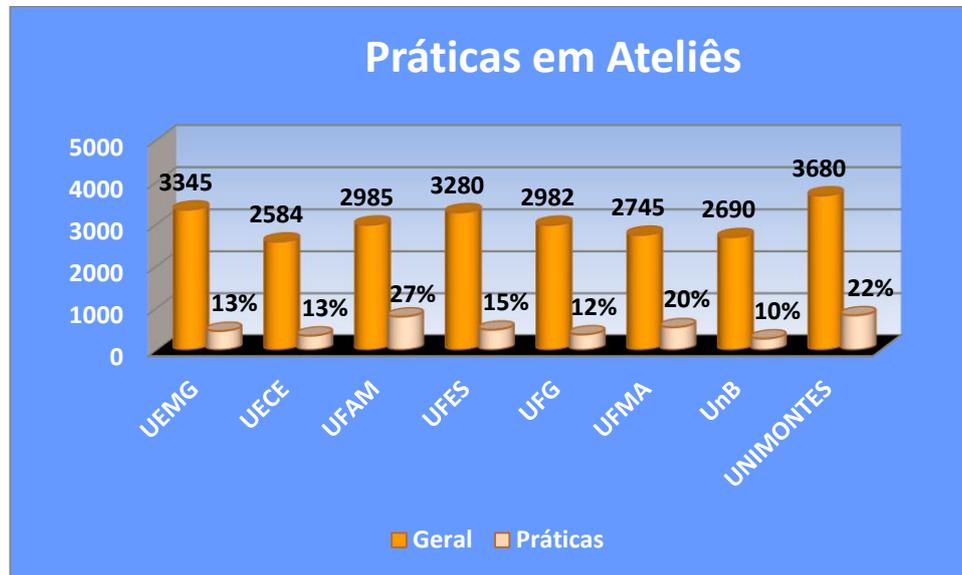


Gráfico 1 – Porcentagem das Práticas em Ateliês das 8 (oito) Instituições que ofertam cursos de Licenciatura em Artes nos Polos de Apoio Presencial.

Fonte: SISUAB – acesso em 02/03/2013 às 15h42.

De acordo com o levantamento, a carga horária geral do curso oscila entre 3.680 (UNIMONTES) e 2.584 (UECE). Quanto à carga horária ofertada para as práticas pedagógicas, essas oscilam entre 10%, relativos à carga horária de 2.690, da UnB, e 27%, de 2.985 hora-aula, da UFAM.

3.1.3 Quantitativo de turmas x alunos

No quadro 12 abaixo, mostram-se os dados referentes ao quantitativo de turmas, num total de 89, e de alunos, com o total de 668, pelas 8 (oito) instituições que ofertam licenciatura de Artes e que compõem a UAB.

QUADRO GERAL DO QUANTITATIVO DE TURMAS E ALUNOS		
Polo	Tipo	Quantidade
UEMG	Turmas	Sem dados
	Alunos	Sem dados
UECE	Turmas	2
	Alunos	49
UFAM	Turmas	7
	Alunos	69
UFES	Turmas	22
	Alunos	79
UFG	Turmas	22
	Alunos	187
UFMA	Turmas	Sem dados
	Alunos	Sem dados
UnB	Turmas	32
	Alunos	219
UNIMONTES	Turmas	4
	Alunos	65
TOTAL GERAL	Turmas	89
	Alunos	668

Quadro 04 – Quantitativo de turmas e alunos dos Polos de apoio presencial UAB.

Fonte: SISUAB – acesso em 02/03/2013 às 15h42.

Quanto aos polos da UEMG e da UFMA, não foi possível compilarem-se os dados, haja vista essas informações não estarem disponíveis no SisUAB.

3.1.4 Disponibilidade de Ateliês para a Prática Pedagógica

O levantamento de dados foi feito a partir de pesquisa pelo Sistema SisUAB, pois anualmente os polos passam por avaliações, sendo que, nestes dados, constam imagens e

questionários acerca dos Ateliês/Laboratórios e os modelos destes encontram-se nos anexos 3, 4 e 5.

De acordo com tal levantamento, verificou-se que dos 66 (sessenta e seis polos) polos analisados, 35 (trinta e cinco) dispõem de salas Ateliês preparadas para as práticas pedagógicas, representando 53%, 21 polos não possuem, representando 32%, e 10 (dez) não foram mensurados na pesquisa, pois as avaliações estão incompletas, 15%, conforme demonstrado no gráfico 2.

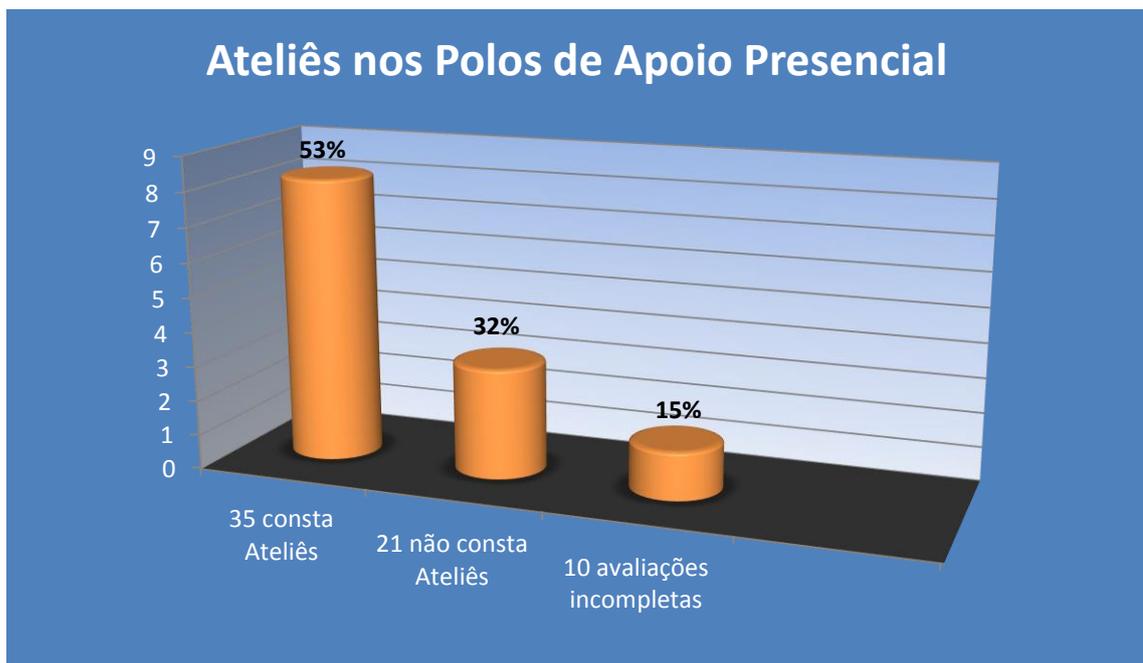


Gráfico 2 – Quantitativo de Polos de Apoio Presencial.

Fonte: SISUAB – acesso em 02/03/2013 às 15h42.

Mesmo que a hipótese de esse percentual de 15% ter sido para todos os polos com ateliê, ainda assim, o índice de polos que não possuem local adequado para a prática pedagógica revela um estado preocupante.

Ainda, seguindo os instrumentos de monitoramento da infraestrutura de Polos de Apoio Presencial (avaliações dos consultores Capes), foi constatado que, dos 35 Polos que possuem Ateliês de Artes, 21 deles possuem equipamentos necessários para as práticas e 14 não possuem, 22 polos possuem materiais de consumo e 13 não possuem, e 24 com mobiliários e 7 sem preparados (Gráfico 3). Existem 4 Polos do estado do Espírito Santo que utilizam as dependências da UFES para suas práticas em Ateliê.

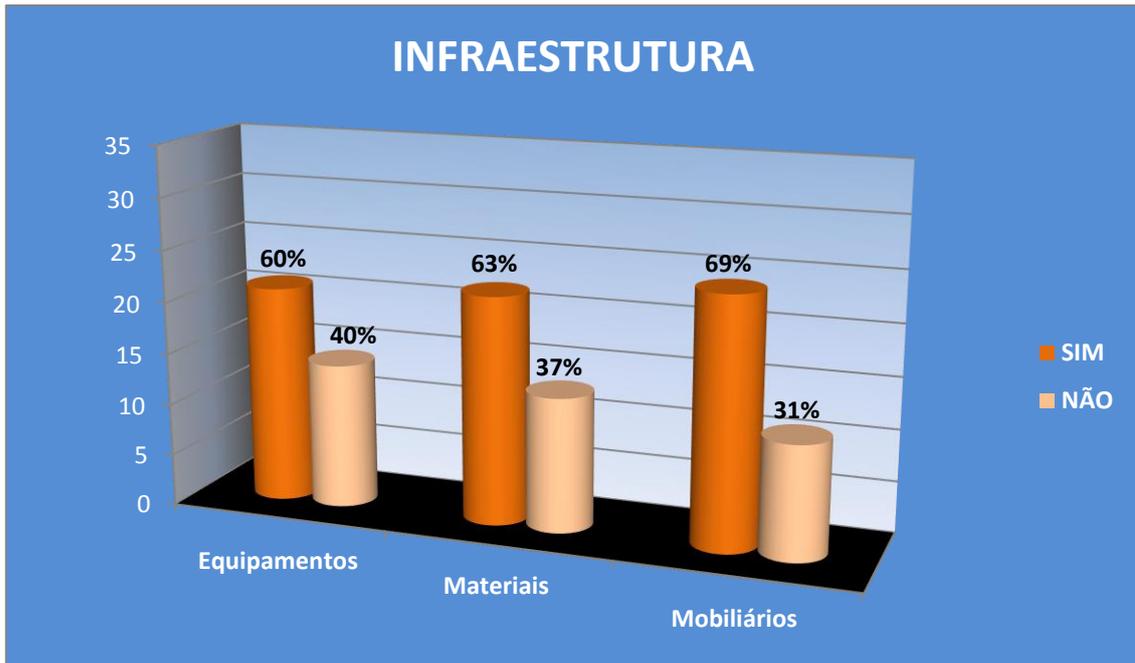


Gráfico 3 – Infraestrutura utilizados nos Polos de Apoio Presencial.

Fonte: SISUAB – acesso em 02/03/2013 às 15h42.

Pelo percentual apresentado, pode-se perceber que também há deficiência de infraestrutura nas salas de ateliês de artes para viabilizar a prática pedagógica, sendo esses índices muito expressivos, principalmente quanto ao quesito equipamentos, correspondendo a 40% de ausência desses.

3.1.5 Dificuldades na análise dos resultados dos relatórios

As dificuldades encontradas iniciam pelo sistema de avaliação da Capes, pois os instrumentos de monitoramento (Avaliação dos consultores Capes) não têm uma unicidade, existem vários formatos de sistema de avaliação, dificultando dessa forma a leitura e pesquisa, outro problema encontrado foram os questionários incompletos, muitos avaliadores não preenchem adequadamente os formulários de avaliação, prejudicando, dessa forma, o levantamento de dados, bem como, a qualidade do Sistema UAB. Para tipificar a exemplaridade, os modelos usados encontram-se nos anexos 4.

3.2 Relato da Visita *in Loco* aos Polos da Região Norte

No período de julho a outubro de 2013, a autora atuou como professora convidada da Disciplina de Ateliê de Pintura II ofertada pela UnB. Nesta experiência pôde-se perceber a

importância das aulas práticas em Ateliê na formação dos futuros professores de arte. Também houve a oportunidade de participar dos Encontros Presenciais nas datas de 24 a 28 de setembro, do presente ano, nos Polos ofertados pela UnB localizados na região norte, especificamente, nas cidades de Rio Branco, Cruzeiro do Sul, bem como, Palmas, Barretos, Itapetininga, Buritis e Posse, sendo esses visitados pelos os tutores à distância. Lá, foi possível manter contato direto com os alunos, tutores presenciais e coordenação.

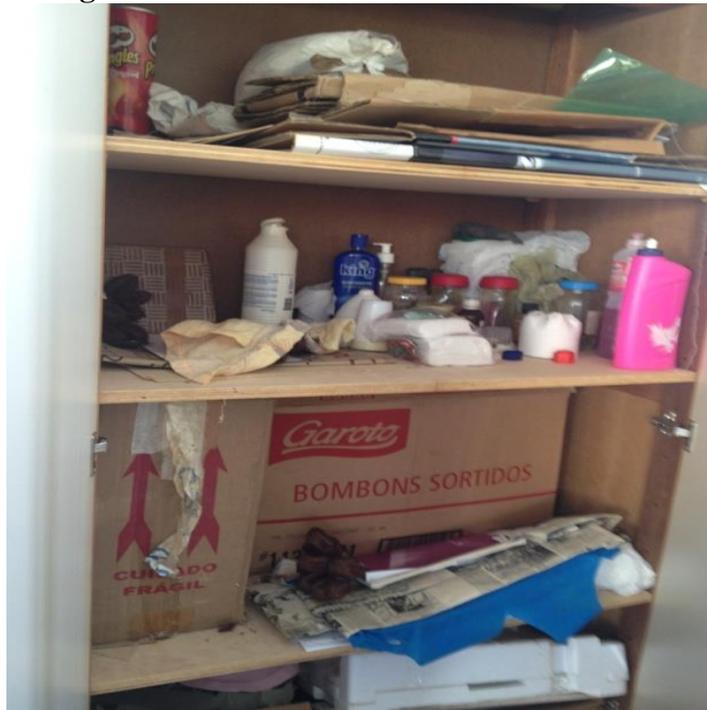
Em reunião de avaliação posterior da *visita in loco*, com os tutores e professora da disciplina, a partir dos relatos verbais e imagens captadas, a aula planejada deu-se de forma prática e teórica, também conversou-se sobre o processo de criação dos alunos, bem como a importância dos Ateliês de Artes dentro da academia como um processo importante no ensino-aprendizagem.

3.2.1 Sobre as salas de Ateliês dos polos visitados

Nos polos visitados, verificou-se que, existem deficiências nas salas de Ateliês de Artes, no que tange a parte de materiais, mobiliárias e insumos. Mas vale ressaltar que todos os polos passam por avaliações de consultores da CAPES, anexo 4, e são considerados ativos para oferta de cursos.

Entretanto, percebeu-se que nos polos que contam com tais estruturas, conforme ilustrações 1 e 2 abaixo, possibilitam melhor a experimentação e a pesquisa prático-teórica. Também foi verificado que quando existem Ateliês, eles são multifuncionais, ou seja, as práticas em pintura, escultura, desenho e cerâmica acontecem todas no mesmo espaço, sendo que esses espaços não são devidamente preparados para tais disciplinas.

Fotografia 1 – Ateliê de Artes do Polo de Cruzeiro do Sul – Acre.



Fonte: autora do trabalho.

Fotografia 2 – Ateliê de Artes do Polo de Posse – GO - Colégio Estadual Dom Prudêncio – Compartilhado com a UAB



Fonte: Maria Aparecida Pereira de Melo - Coordenadora do Polo UAB

Contudo, existem experiências fora de ateliês, de modelos convencionais, que estimulam a produção poética desses estudantes, aumentando, dessa forma, a qualidade do curso, bem como ampliando as experiências estéticas e os processos criativos. É o caso do

projeto Interações (não) distantes, organizada pelo prof. Dr. Christus Menezes da Nóbrega, da Universidade de Brasília/IdA (NÓBREGA, 2013).

Neste projeto, utilizaram-se as experiências de Residência artística²⁸, na qual três artistas, de lugares distintos, passaram 15 dias nas cidades de Cruzeiro do Sul, Sena Madureira e Tarauacá, no Acre, onde estudantes de Licenciatura da UAB/UnB, bem como familiares e moradores das cidades, ajudassem o artista a ambientar-se apresentando-lhe seus municípios. A intenção do projeto foi a interação social (entre estudantes; familiares; moradores e artista) e as intervenções urbanas nas cidades mencionadas.

O projeto Interações (não) distantes mostra que, mesmo que os polos não possuem estruturas essenciais para as práticas pedagógicas, tais iniciativas transformam, educam e, acima de tudo, possibilitam experiências transformadoras no futuro arte-educador. “É nessa vontade que reside a própria criação, a criação que desconhece fronteiras e que engendra, em só tempo, a arte, a pessoa e a vida”. (BARROSO apud NÓBREGA, 2013, p. 01)



Figura 8 – Estudantes do projeto Interações (não)distantes em aulas práticas.

Fonte: Nóbrega, 2013.

Como foi constatado, existem deficiências em alguns Polos de Apoio Presencial para as aulas em ateliês, porém experiências como o Projeto Interações são importantes e aumentam a qualidade desses cursos, mas deve-se entender que a formação de professores em Artes requer o mínimo de formação em ateliê, tais práticas são preponderantes na formação desses futuros professores.

²⁸ Consolidada na década de 80 na *Cité Internationale des Arts*, em Paris, consiste em retirar artistas de seu ambiente cotidiano de produção e inseri-los em outro contexto geográfico, com intuito de que essa nova paisagem e rotina sociocultural possa ativar sua produção artística.

Dessa forma, propõe-se que os Polos de Apoio Presencial, mantidos pelos mantenedores pelo Governo ou Municípios, juntamente com o MEC/Capes e as Instituições que ofertam cursos de Artes alinham-se, para vencer a deficiências encontradas nesta pesquisa, dessa forma, a sociedade, como um todo, ganha na qualidade da Educação Básica.

3.2.2 Sobre a matriz curricular dos cursos

Além das deficiências encontradas na estrutura nos Polos pesquisados, também foi verificado que a grade curricular das instituições que ofertam o curso de Artes define até 27% de suas disciplinas em práticas. No levantamento de dados, foram pesquisados 8 (oito) instituições e 66 (sessenta e seis) polos, excluindo-se as práticas em laboratórios de informática que não foram mensurados na pesquisa. Percebe-se que as práticas em ateliês são disciplinas preponderantes na formação dos futuros professores de Artes, como nos cursos presenciais, pois a modalidade a distância, a *priori*, tem o mesmo formato dos cursos presenciais, posto que as metodologias e a grade curricular que as definem são as mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa visão de ensino-aprendizado - dentro das academias de artes - os ateliês, também podem ser entendidos com um espaço de experiências e trocas, onde o(s) professor(e)s acompanha(m) as produções práticas dos alunos, analisam objeto(s) artísticos, bem como o ato e as técnicas artísticas.

Hoje, existem vários formatos de ateliês, ou seja, não necessariamente esse formato acadêmico abordado na referida pesquisa. Os ateliês contemporâneos podem ser, também, entendidos como seu chapéu, seu carro, sua cozinha, seu computador, ou seja, vários outros espaços (não convencionais), que não foram apontados na pesquisa, pois tratou-se da formação de professores que necessitam de uma formação acadêmica em ateliês, em teoria e em didáticas, para atender a Educação Básica.

Para entender melhor a história desses locais de práticas artísticas, o capítulo 2 trouxe uma abordagem histórica desde as oficinas nos mosteiros, passando pelas guildas no medievo, até o formato de ateliês dentro das academias que se conhece hoje. A pesquisa em questão mostrou a importância dos ateliês como um espaço, onde as práticas artísticas são preponderantes na formação desses futuros professores de arte.

A partir dos dados levantados, percebeu-se que os ateliês de artes nos polos de apoio presencial não estão totalmente adaptados para as atividades práticas. A pesquisa levanta justamente o questionamento acerca da qualidade e quantidade desses ateliês, pois entende-se que - de acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, bem como os normativos legais que embasam a educação a distância, e por meio da CAPES - um polo de apoio presencial tem de ofertar infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância, e também orientar os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

Verificou-se que o estado desses ateliês é preocupante, pois não atendem de forma efetiva a práticas pedagógicas, tão essenciais na formação dos futuros professores de artes que atenderão o Ensino Básico. Os problemas iniciam pela falta de estrutura, pois muitos polos têm o espaço, mas falta, desde equipamentos necessários para essas práticas, até materiais de produção.

Uma das descobertas relativamente adversa foram os ateliês multifuncionais, ou seja, todas as práticas são atendidas num único espaço, prejudicando o processo de criação desse aluno, pois na educação presencial, *a priori*, teria os mesmo moldes da educação a distância, os

ateliês de artes são separados por disciplinas. Uma das preocupações também é o atendimento do tutor presencial, pois percebeu-se - pelos encontros presenciais -, que esses tutores não atendem todas as práticas exigidas na grade curricular e, muitas vezes, não são da área de artes, dessa forma, o aluno sente-se desmotivado para participar desses encontros presenciais em ateliês.

Como foi constatado, alguns Polos de Apoio Presencial não possuem estruturas mínimas para as aulas em ateliês, porém, experiências como o Projeto Interações são importantes e aumentam a qualidade desses cursos, mas deve-se entender que a formação de professores em Artes requer o mínimo de formação em ateliê, tais práticas são preponderantes na formação desses futuros docentes que atuarão no ensino da arte no contexto da Educação Básica.

Dessa forma, conclui-se que os Polos de Apoio Presencial, mantidos pelos mantenedores – Governo, Municípios e Distrito Federal - juntamente com o MEC/Capes e as Instituições que ofertam cursos de Artes precisam articular-se para vencer as limitações encontradas nesta pesquisa e buscar a melhoria da proposta em fornecer ensino superior a distância e fazer valer as políticas públicas de ofertar ensino de qualidade por meio da metodologia de educação a distância e melhorar os insumos tecnológicos e práticos.

Como limitação dessa pesquisa, pode-se abordar a dificuldade de compilarem-se os dados a partir dos relatórios elaborados pelos avaliadores CAPES quando da visita *in loco*, por meio do instrumento de avaliação, haja vista haver muitas divergências e ou até inexistência desses, o que pode comprometer a fidedignidade dessas informações, sobretudo, de o modelo ser padronizado para qualquer disciplina e apoiando-se em impressões subjetivas dos avaliadores que, não necessariamente, são especialistas da área.

Como foi visto, muito ainda há de se fazer, mas isso é somente permitido por intermédio de uma visão crítica e aprofundada em avaliar o quê, como e o porquê estão acontecendo as dificuldades, a fim de buscarem-se soluções que contemplem saná-las, ou ao menos, minimizá-las com o intuito de atender aos requisitos mínimos exigidos pelos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância em formar professores que formarão novos cidadãos com saberes legitimados.

Entendemos que quantos mais sedimentado for a formação do futuro professor, mais adequado será sua atuação em sala de aula, principalmente àqueles que atuarão no Ensino Básico.

O tema arte-educação e ateliês no ensino a distância não se encerra aqui. Nosso objetivo e proposta inicial foram alcançados, mas a temática é muito rica e suscita outros

desdobramentos a medida que o próprio Sistema UAB ainda está em desenvolvimento. Desta forma vemos que a temática pode ser desdobrada em futuras pesquisas a partir dos dados aqui apresentados.

REFERÊNCIAS

ARGAN, G. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras. 1992.

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

_____. **Ensino da Arte**. 1ª ed. São Paulo: Perspectiva. 2008.

BARBOSA, Rui. **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947. Obras completas, v.X, t.1-4.

BRASIL, Ministério da Educação – MEC – **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art80>. Acesso em: 05 ago. 2013.

_____. **Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004**. Institui a Taxa de Avaliação **in loco** das instituições de educação superior e dos cursos de graduação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.870.htm>. Acesso em: 25 set. 2013.

_____(a), **Decreto nº 5.622, de 19 dezembro de 2005**, regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://homepages.dcc.ufmg.br/~bigonha/Legis/Legislacao/EAD/Decreto-5.622-ead.pdf>>. Acesso em 18 ago. 2013.

_____(b), Ministério da Educação – MEC - **EDITAL DE SELEÇÃO nº. 01/2005-SEED/MEC, de 16 de dezembro de 2005**, Chamada Pública para Seleção de Polos Municipais de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na Modalidade de Educação a Distância para o “Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB”. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/edital_dou.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2013.

_____(c), Ministério da Educação – MEC - **RESULTADO DO EDITAL DE SELEÇÃO nº. 01/2005-SEED/MEC, de 16 de dezembro de 2005**. Disponível em: <<http://mecsrv70.mec.gov.br/webuab/Polos.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

_____(a), **Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006**. Dispõe: Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participante de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=232672>>. Acesso em: 09 set. 2013.

_____(b), **Decreto 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/109693/decreto-5773-06>>. Acesso em: 02 set. 2013.

_____(c), **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**, dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, conforme disposto nos arts. 80 e 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Plano Nacional de Educação aprovado pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, na Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, bem como no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 02 ago. 2013.

_____(a), Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação a Distância, Brasília, agosto de 2007**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2013.

_____(b), **Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007**, que altera dispositivos dos Decretos nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/decreto/D6303.htm>. Acesso em: 29 set. 2013.

_____(c), **Decreto nº 6.316, de 20 de dezembro de 2007**, aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6316.htm>. Acesso em 18 out. 2013.

_____(a), Ministério da Educação – MEC - **EDITAL DE SELEÇÃO UAB nº. 01/2006-SEED/MEC/2006/2007**. Segunda Chamada Pública para Seleção de Polos Municipais de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições de Ensino Superior na Modalidade de Educação a Distância para o “Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB”. Disponível em: <<http://mecsrv70.mec.gov.br/webuab/novoedital.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

_____(b), Ministério da Educação – MEC - **RESULTADO DO PROCESSO SELETIVO DE POLOS E CURSOS REFERENTES AO EDITAL 01/2006 – CAPES / SEED / MEC**. Publicado no Diário Oficial da União nº 86, de 07/05/2008, Seção 3, pág. 21. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/UAB/diario_oficial_republicacao4.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2013.

_____(a), **Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009**, Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm>. Acesso em 18 ago. 2013.

_____(b), Ministério da Educação – MEC – **Portaria nº 318, de 02 de abril de 2009**, que Transfere à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a operacionalização do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port318.pdf>>. Acesso m: 18 ago. 2013.

_____(c), Ministério da Educação – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES. **Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009**, Dispõe: Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participante da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009. Disponível em:

<http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=71:resolucao-o-cdfnde-no-26-de-5-de-junho-de-2009&catid=15:resolucoes&Itemid=47>. Acesso em 01 set 2013.

_____(d), Ministério da Educação – MEC – **Portaria nº 802, de 18 de agosto de 2009**, que dispõe sobre Implementar o Sistema UAB - Universidade Aberta do Brasil com Polos de apoio presencial oriundos do Programa Pró-Licenciatura, nos municípios listados no anexo I. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_802_18_08_09.pdf>. Acesso em: 02 set. 2013.

_____(e), Ministério da Educação – MEC – **Portaria nº 803, de 18 de agosto de 2009**, que dispõe sobre Implementar o Sistema UAB - Universidade Aberta do Brasil com Polos de apoio presencial oriundos do Programa Pró-Licenciatura, nos municípios listados no anexo I. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_802_18_08_09.pdf>. Acesso em: 02 set. 2013.

_____, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES, **Portaria nº 077, de 14 de abril de 2010**, dispõe sobre o Banco de Consultores para Acompanhamento e Avaliação do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Disponível em:

<http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/Portaria_077_BancoDeConsultoresUAB.pdf>. Acesso em: 16 out. 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

EFLAND, A. D. **A history of art education: intellectual and social currents in teaching the visual arts**. New York: Teachers College Press, 1990.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. especial. São Paulo: Atlas, 2011.

HAUSER(a), Arnold. **História Social da Arte e da Cultura: Os tempos Pré-históricos, Grécia e Roma**. v. 1. 1 ed. Lisboa: Estante, 1954.

_____(b). **História Social da Arte e da Cultura: A Idade Média**. v. 2, 1 ed. Lisboa: Estante, 1954.

_____(c). **História Social da Arte e da Cultura: Renascimento, Barroco e Maneirismo**. v. 3, 1 ed. Lisboa: Estante, 1954.

_____(d). **História Social da Arte e da Cultura: Rococó, Classicismo e Romantismo.** v. 4, 1 ed. Lisboa: Estante, 1954.

_____(e). **História Social da Arte e da Cultura: Naturalismo e Impressionismo.** v. 5. 1 ed. Lisboa: Estante, 1954.

_____(f). **História Social da Arte e da Cultura: A Era do Filme.** v. 6, 1 ed. Lisboa: Estante, 1954

IDEÁRIO CONTEMPORÂNEO. Duchamp e o Ready Made: Reconfiguração do Conceito de Arte. Publicado em 26/09/2010. Disponível em:<<http://ideariocontemporaneo.wordpress.com/2010/09/26/71/>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

MACIEL, Ira Maria. Educação a distância. **Ambiente virtual:** construindo significados. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 38-45, set./dez. 2002. Disponível em <<http://www.senac.br/informativo/BTS/283/boltec283e.htm>>. Acesso em: 26 jan. 2014.

MAIA, Flávio. **The Worshipful Company of Clockmakers.** Disponível em: <<http://www.relogiosmecnicos.com.br/guilda.html> >. Acesso em: 21 dez. 2013.

NASCIMENTO, A. E. **Mudanças nos nomes da arte na educação: qual infância? que ensino? quem é o bom sujeito docente?** São Paulo, 2005, 255f. Tese (Doutorado em Artes), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

NÓBREGA, Christus Menezes. **Interações(não)distantes**, v. 1. Brasília: UnB, 2013

OSINSKI. D. **Arte, História e Ensino – uma trajetória.** 2º ed. São Paulo: Cortez, 2002

PEVSNER. Nikolaus. **Academias de Artes: Passado e presente.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

REIS, Linda G. **Produção de monografia: da teoria à prática.** 2. ed. Brasília: Senac-DF, 2008. 152 p.

RUDIO, Frans Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 19. ed. Petrópolis: Vozes , 1986. 277 p.

UGENTO, *Giulia d'Amore di.* **Arte Religiosa:** Canivet e Madame Bouasse-Lebel. Sítio eletrônico da Pale Ideas 2014. Disponível em: <<http://farfalline.blogspot.com.br/2013/05/arte-religiosa-canivet-e-madame-bouasse.html>>. acesso e: 24 fev. 2014.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre Arte e Ciência.** 2. ed. – Campinas: Autores Associados, 2001.

ANEXOS

Anexo 1 – Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância

Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, cujos objetivos norteiam-se em:

[...] desempenhar papel de grande importância para o sistema de educação a distância. Sua instalação auxilia o desenvolvimento do curso e funciona como um ponto de referência fundamental para o estudante. Os polos devem possuir horários de atendimento diversificados, principalmente para incluir estudantes trabalhadores, com horário disponível reduzido e devem, se possível, funcionar durante todos os dias úteis da semana, incluindo sábado, nos três turnos.

Deve-se ressaltar que, por meio da implantação dos polos, as instituições de ensino poderão viabilizar a expansão, interiorização e regionalização da oferta de educação no País. Assim, a escolha da localização dos mesmos e sua estruturação devem respeitar as peculiaridades de cada região e localidade, bem como as particularidades dos cursos ofertados e suas respectivas áreas de conhecimento. Essa escolha criteriosa deve considerar a vinculação entre os cursos ofertados e as demandas locais, em favor do desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Assim, os polos de apoio presencial devem contar com estruturas essenciais, cuja finalidade é assegurar a qualidade dos conteúdos ofertados por meio da disponibilização aos estudantes de material para pesquisa e recursos didáticos para aulas práticas e de laboratório, em função da área de conhecimento abrangida pelos cursos. Desse modo, torna-se fundamental a disponibilidade de biblioteca, laboratório de informática com acesso a Internet de banda larga, sala para secretaria, laboratórios de ensino (quando aplicado), salas para tutorias, salas para exames presenciais, cujas características estão descritas a seguir.

Por outro lado, diversas áreas do conhecimento científico são fortemente baseadas em atividades experimentais. Para cursos dessas áreas, as experiências laboratoriais configuram-se como essenciais para a garantia de qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, as instituições de ensino que venham a ministrar cursos dessa natureza deverão possuir **laboratórios de ensino** nos polos de apoio presencial. Os insumos para as atividades nos laboratórios de ensino deverão ser especificados de forma clara no projeto do curso...]

Ainda os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, o Polo de apoio presencial:

As **bibliotecas** dos polos devem possuir acervo atualizado, amplo e compatível com as disciplinas dos cursos ofertados. Seguindo a concepção de amplitude de meios de comunicação e informação da educação a distância, o material oferecido na biblioteca deve ser disponibilizado em diferentes

mídias. É importante, também, que a biblioteca esteja informatizada, permitindo que sejam realizadas consultas on-line, solicitação virtual de empréstimos dos livros, entre outras atividades de pesquisa que facilitem o acesso ao conhecimento. Além disso, a biblioteca deve dispor em seu espaço interno de salas de estudos individuais e em grupo.

O **laboratório de informática**, que pode ser composto de mais de uma unidade, desempenha papel primordial nos cursos a distância, e precisa estar equipado de forma que permita, com auxílio de uma ambiente virtual de aprendizagem projetado para o curso, a interação do estudante com outros estudantes, docentes, coordenador de curso e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo do curso. Além de locus para a realização de tutorias presenciais, o laboratório deve ser de livre acesso, para permitir que os estudantes possam consultar a Internet, realizar trabalhos, enfim ser um espaço de promoção de inclusão digital.

Portanto, para que isso ocorra, é necessária compatibilidade entre a quantidade de equipamentos e o número de estudantes atendidos. Essa relação será determinada pela instituição de ensino, respeitando as particularidades do curso e do local do polo, com vistas a garantia de padrões de qualidade no acesso aos equipamentos.

Um laboratório de informática no polo de apoio presencial deve possuir, minimamente, recursos de multimídia e computadores modernos, com leitoras de DVD e/ou CD, ligados em rede com acesso a Internet banda larga. Também é requisito importante que esse laboratório possua refrigeração e iluminação apropriadas, bem como estar equipado conforme as especificidades dos cursos que atenderá.

Imprescindível também são os espaços físicos destinados a abrigar a **Secretaria do Polo e as Salas de Tutoria**. A secretaria deve concentrar toda a logística de administração acadêmica e operacional do polo, enquanto que os espaços para a tutoria devem contar com pequenas salas para atendimento de pequenos grupos e salas mais amplas para grandes grupos.

Por outro lado, diversas áreas do conhecimento científico são fortemente baseadas em atividades experimentais. Para cursos dessas áreas, as experiências laboratoriais configuram-se como essenciais para a garantia de qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, as instituições de ensino que venham a ministrar cursos dessa natureza deverão possuir **laboratórios de ensino** nos polos de apoio presencial. Os insumos para as atividades nos laboratórios de ensino deverão ser especificados de forma clara no projeto do curso.

Para a instalação de polos, dois outros requisitos necessitam de ser atendidos. O primeiro diz respeito às condições de acessibilidade e utilização dos equipamentos por pessoas com deficiências, ou seja, deve-se atentar para um projeto arquitetônico e pedagógico que garanta acesso, ingresso e permanência dessas pessoas acompanhadas de ajudantes ou animais que eventualmente lhe servem de apoio, em todos os ambientes de uso coletivo.

O outro requisito refere-se à existência de um projeto de manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos. Para a realização desses serviços, o polo deve contar com técnicos em informática e técnicos para os laboratórios de ensino específico (quando couber), contratar pessoal capacitado para manutenção e conservação do acervo bibliográfico, dos equipamentos e das instalações físicas do local, além de pessoal de limpeza e serviços gerais.

Anexo 2: Polo de Apoio Presencial

	<u>Nome do Curso</u>	<u>IES</u>	<u>UF</u>	<u>Município</u>	<u>Nome</u>	<u>Status</u>
2	ARTES PLASTICAS	UECE	CE	Orós	POLO UAB PE. DJALVO BEZERRA DE ALENCAR	Ativo
3	ARTES PLASTICAS	UECE	CE	Limoeiro do Norte	POLO UAB - LIMOEIRO DO NORTE	Ativo
4	ARTES PLASTICAS	UFAM	AM	Coari	POLO DE APOIO PRESENCIAL DA UAB EM COARI	Ativo
5	ARTES PLASTICAS	UFAM	AM	Lábrea	POLO UAB - LABREA	Ativo
6	ARTES PLASTICAS	UFAM	AM	Manacapuru	POLO UAB - MANACAPURU	Ativo
7	ARTES PLASTICAS	UFAM	AM	Manaquiri	POLO UNIVERSITARIO DE MANAQUIRI	Ativo
8	ARTES PLASTICAS	UFAM	AM	Maués	POLO PRESENCIAL MUNICIPIO DE MAUES - MAUES - UAB	Ativo
9	ARTES PLASTICAS	UFAM	AM	Santa Isabel do Rio Negro	ESCOLA TEM. BRIGADEIRO EDUARDO GOMES	Ativo
10	ARTES PLASTICAS	UFAM	AM	Tefé	POLO DE APOIO PRESENCIAL UAB/TEFE	Ativo
11	ARTES VISUAIS	UnB	SP	Barretos	POLO UAB - BARRETOS	Ativo
12	ARTES VISUAIS	UnB	AC	Cruzeiro do Sul	CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO PERMANENTE- CEDUP/UAB	Ativo
13	ARTES VISUAIS	UnB	SP	Itapetininga	POLO CHOPIN TAVARES DE LIMA	Ativo
14	ARTES VISUAIS	UnB	AC	Rio Branco	CENTRO DE EDUCACAO PERMANENTE DE RIO BRANCO -CEDUP	Ativo
15	ARTES VISUAIS	UnB	AC	Sena Madureira	CENTRO DE EDUCACAO PERMANENTE -CEDUP - "HEDY RIBEIRO DE QUEIROZ" - SENA MADUREIRA - UAB	Ativo
16	ARTES VISUAIS	UnB	AC	Tarauacá	POLO UAB - CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO PERMANENTE (CEDUP)	Ativo
17	ARTES VISUAIS	UFG	GO	Alexânia	POLO UAB - ALEXANIA "CORA CORALINA"	Ativo
18	ARTES VISUAIS	UFG	GO	Anápolis	POLO ANAPOLIS	Ativo
19	ARTES VISUAIS	UFG	GO	Aparecida de Goiânia	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCACAO	Ativo

					<u>PROFISSIONAL - APARECIDA DE GOIANIA - UAB</u>	
20	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFG</u>	GO	Formosa	<u>POLO DE APOIO PRESENCIAL DO MUNICIPIO DE FORMOSA - UAB</u>	Ativo
21	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFG</u>	GO	Goianésia	<u>POLO DE APOIO PRESENCIAL DA UAB DE GOIANESIA</u>	Ativo
22	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFG</u>	GO	Inhumas	<u>POLO DE APOIO PRESENCIAL DA UAB INHUMAS</u>	Ativo
23	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFG</u>	GO	Iporá	<u>POLO DE APOIO PRESENCIAL DA UAB IPORA - COLEGIO ESTADUAL ELIAS ARAUJO ROCHA</u>	Ativo
24	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFG</u>	GO	Mineiros	<u>POLO UNIVERSITARIO DE MINEIROS - GO</u>	Ativo
25	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFG</u>	GO	São Simão	<u>POLO UAB - SAO SIMAO</u>	Ativo
26	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFG</u>	GO	Uruana	<u>POLO UAB DE URUANA-GO</u>	Ativo
27	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UnB</u>	AC	Brasiléia	<u>POLO UAB - BRASILEIA</u>	Ativo
28	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UnB</u>	MG	Buritiz	<u>POLO UNIVERSITARIO DE BURITIS</u>	Ativo
29	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UnB</u>	MG	Ipatinga	<u>POLO UAB DE IPATINGA - UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL</u>	Ativo
30	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UnB</u>	TO	Palmas	<u>POLO DE EAD EM PALMAS</u>	Ativo
31	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UnB</u>	GO	Posse	<u>POLO UAB - POSSE-GO</u>	Ativo
32	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Afonso Cláudio	<u>CENTRO MUNICIPAL DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA DE AFONSO CLAUDIO - UAB</u>	Ativo
33	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Alegre	<u>POLO DE ALEGRE</u>	Ativo
34	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Aracruz	<u>POLO DE APOIO PRESENCIAL DA UAB E CENTRO DE FORMACAO DE PROFESSORES JOSE MODENESE - ARACRUZ</u>	Ativo
35	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Bom Jesus do Norte	<u>POLO UAB DE APOIO PRESENCIAL DE BOM JESUS DO NORTE-ES</u>	Ativo
36	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Cachoeiro de Itapemirim	<u>POLO UAB - CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM</u>	Ativo

37	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Colatina	<u>POLO-UAB/COLATINA</u>	Ativo
38	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Conceição da Barra	<u>POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL - CENTRO MUNICIPAL DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA DE CONCEICAO DA BARRA - CEME@D - UAB</u>	Ativo
39	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Domingos Martins	<u>POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL DE DOMINGOS MARTINS - UAB</u>	Ativo
40	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Ecoporanga	<u>POLO UNIVERSITARIO DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL DE ECOPORANGA</u>	Ativo
41	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Itapemirim	<u>POLO DE APOIO PRESENCIAL DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB DE ITAPEMIRIM/ES.</u>	Ativo
42	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Iúna	<u>POLO MUNICIPAL DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA DE IUNA</u>	Ativo
43	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Linhares	<u>POLO UAB DE LINHARES</u>	Ativo
44	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Mantenópolis	<u>POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL DE MANTENOPOLIS/ES CEME@AD -CENTRO MUNICIPAL DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA</u>	Ativo
45	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Nova Venécia	<u>NOVA VENECIA</u>	Ativo
46	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Pinheiros	<u>CESP- CENTRO DE EDUCACAO SUPERIOR DE PINHEIROS - UAB</u>	Ativo
47	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Piúma	<u>POLO UAB - PIUMA</u>	Ativo
48	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Santa Leopoldina	<u>POLO DE APOIO PRESENCIAL/UAB - UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL</u>	Ativo
49	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Santa Teresa	<u>POLO UAB DE SANTA TERESA - CENTRO DE FORMACAO CONTINUADA DE PROFESSORES</u>	Ativo
50	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	São Mateus	<u>POLO MUNICIPAL UAB DE SAO MATEUS</u>	
	Nome do Curso	IES	UF	Município	Nome	Status

51	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Vargem Alta	<u>POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL CEMEAD "ISAAC THOMPSON DE PAULA "VARGEM ALTA - UAB</u>	Ativo
52	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Venda Nova do Imigrante	<u>POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL DA UAB-2</u>	Ativo
53	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFES</u>	ES	Vila Velha	<u>UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL DE VILA VELHA</u>	Ativo
54	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFG</u>	GO	Alto Paraíso de Goiás	<u>POLO UAB ALTO PARAISO DE GOIAS</u>	Ativo
55	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFG</u>	GO	Catalão	<u>POLO UAB - CATALAO</u>	Ativo
56	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFG</u>	GO	Cezarina	<u>CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CEZARINA -UAB</u>	Ativo
57	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFG</u>	GO	Goiás	<u>POLO DE EDUCACAO A DISTANCIA VILA BOA DE GOIAS</u>	Ativo
58	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFG</u>	GO	Morrinhos	<u>POLO MORRINHOS - GOIAS</u>	Ativo
59	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFG</u>	GO	Rio Verde	<u>POLO UAB - RIO VERDE</u>	Ativo
60	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UFG</u>	GO	São Miguel do Araguaia	<u>ESCOLA ESTADUAL CASTELO BRANCO</u>	Ativo
61	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UnB</u>	AC	Acrelândia	<u>CEDUP (CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO PERMANENTE)</u>	Ativo
62	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UnB</u>	AC	Feijó	<u>CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO A DISTANCIA - FEIJO - UAB</u>	Ativo
63	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UnB</u>	AC	Xapuri	<u>CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO A DISTANCIA - XAPURI - UAB</u>	Ativo
64	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UNIMONTES</u>	MG	Almenara	<u>POLO ALMENARA</u>	Ativo
65	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UNIMONTES</u>	MG	Buritizeiro	<u>BURITIZEIRO</u>	Ativo
66	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UNIMONTES</u>	MG	Lagoa Santa	<u>POLO LAGOA SANTA/MG</u>	Ativo
67	<u>ARTES VISUAIS</u>	<u>UNIMONTES</u>	MG	Urucuaia	<u>POLO UAB DE URUCUIA</u>	Ativo

Anexo 3 - DISCIPLINAS DO CURSO ARTES – LICENCIATURA

UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Antropologia cultural	Obrigatória	120
A Psicologia e a construção do conhecimento	Obrigatória	110
Leitura e Produção de Texto	Obrigatória	110
Teorias da Educação	Obrigatória	110
Arte e mídias contemporâneas na sala de aula I	Obrigatória	90
Atelier de Desenho	Obrigatória	90
História das Artes Visuais I	Obrigatória	90
Teoria da Arte	Obrigatória	90
Arte e mídias contemporâneas na sala de aula II	Obrigatória	90
Atelier de Pintura	Obrigatória	90
Didática I	Obrigatória	60
História das Artes Visuais na Educação I	Obrigatória	90
História das Arte Visuais II	Obrigatória	90
Libras	Obrigatória	30
Arte e mídias contemporâneas na sala de aula III	Obrigatória	90
Atelier de Gravura	Obrigatória	90
Didática II	Obrigatória	90
História das Artes Visuais na Educação II	Obrigatória	90
Atelier Tridimensional	Obrigatória	90
Estágio Supervisionado em Artes Visuais I	Obrigatória	90

(Continua)

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Historia do Ensino da Arte no Brasil I	Obrigatória	90
Historia do Ensino da Arte no Brasil I	Obrigatória	90
Laboratório de poéticas contemporâneas	Obrigatória	90
Arte e cultura popular	Obrigatória	90
Estágio supervisionado em Artes Visuais II	Obrigatória	90
Laboratório de Arte e Tecnologia	Obrigatória	90
Projeto Integrado de ensino e aprendizagem I	Obrigatória	90
Atelier de produção interdisciplinar	Obrigatória	90
Estágio supervisionado em Artes Visuais III	Obrigatória	90
Apresentação do Projeto de Conclusão do Curso Presencial	Obrigatória	45
Estágio supervisionado em Artes Visuais IV	Obrigatória	150
Trabalho de Conclusão do Curso	Obrigatória	270
Trabalho de Conclusão do Curso	Obrigatória	270
TOTAL DE PRÁTICAS EM ATELIÊS		450 HORAS
TOTAL GERAL DAS DISCIPLINAS		3.345 HORAS

Quadro 1 – Instituição UEMG e cursos.

Fonte: SISUAB – acesso em 02/03/2013 às 15h42.

UECE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARA
DISCIPLINAS DO CURSO ARTES PLÁSTICAS - LICENCIATURA

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Expressão e Comunicação Artística	Obrigatória	68
Introdução à Arte Educação	Obrigatória	68
Introdução a Educação a Distância	Obrigatória	68
Metodologia do Trabalho Científico	Obrigatória	68
Sociologia da Arte	Obrigatória	68
Antropologia da Arte	Obrigatória	68
Desenho e Pintura I	Obrigatória	68
Fundamentos das Artes Plásticas	Obrigatória	68
Laboratório de Informática Aplicada à Arte	Obrigatória	68
Psicologia do Desenvolvimento	Obrigatória	68
Desenho e Pintura II	Obrigatória	68
Didática	Obrigatória	68
História da Arte I	Obrigatória	68
Metodologia da Pesquisa e do Ensino de Arte	Obrigatória	68
Psicologia da Aprendizagem	Obrigatória	68
Desenho e Pintura III	Obrigatória	68
Estética	Obrigatória	68
Estrutura do Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	Obrigatória	68
História da Arte II	Obrigatória	68
História da Educação	Obrigatória	68

(Continua)

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Arte e Cultura	Obrigatória	68
Estágio Supervisionado I	Obrigatória	136
Gravura	Obrigatória	68
Metódos e Técnicas do Ensino de Artes	Obrigatória	68
Modelagem e Escultura	Obrigatória	68
Arte Contemporânea	Obrigatória	68
Estágio Supervisionado II	Obrigatória	136
Formas de Expressão Artística Integradas	Obrigatória	68
Laboratório de Fotografia	Obrigatória	68
Estágio Supervisionado de Ensino III	Obrigatória	102
Libras	Obrigatória	68
Poéticas Digitais	Obrigatória	68
Trabalho de Conclusão de Curso I	Obrigatória	34
Estágio Supervisionado de Ensino IV	Obrigatória	102
Noções de Museologia	Obrigatória	68
Trabalho de Conclusão de Curso II	Obrigatória	34
TOTAL DAS PRÁTICAS EM ATELIÊS		340 HORAS
TOTAL GERAL DAS DISCIPLINAS		2.584 HORAS

Quadro 2 – Instituição UECE e cursos.

Fonte: SISUAB – acesso em 02/03/2013 às 15h42.

UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
DISCIPLINAS DO CURSO ARTES PLÁSTICAS - LICENCIATURA

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Criação da Forma Bidimensional	Obrigatória	45
Criação da Forma Tridimensional	Obrigatória	45
Desenho Artístico I	Obrigatória	45
Desenho Geométrico	Obrigatória	60
Estética e Filosofia da Arte	Obrigatória	60
Informática Aplicada	Obrigatória	60
Teoria da Percepção Visual	Obrigatória	60
Desenho Artístico II	Obrigatória	45
Geometria Descritiva	Obrigatória	60
História da Arte I	Obrigatória	60
Introdução A Teoria Semiótica	Obrigatória	45
Metodologia do Trabalho Científico	Obrigatória	60
Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais I	Obrigatória	60
Cerâmica I	Obrigatória	45
Folclore e Cultura Brasileira	Obrigatória	60
História da Arte II	Obrigatória	60
História da Arte no Brasil I	Obrigatória	60
Psicologia da Educação I	Obrigatória	60
Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais II	Obrigatória	60
Atividades Artísticas - Científico - Culturais– AACC	Obrigatória	45

(Continua)

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Cerâmica II	Obrigatória	45
Computação Gráfica e Processo Artístico	Obrigatória	45
Comunicação em Prosa Moderna	Obrigatória	60
Desenho de Modelo Vivo	Obrigatória	45
Pintura I	Obrigatória	45
Teoria da Cor	Obrigatória	45
Atividades Artísticas - Científico - Culturais– AACC	Obrigatória	45
Didática Geral	Obrigatória	60
Escultura I	Obrigatória	45
Fundamentos da Educação em Arte	Obrigatória	60
História da Arte no Brasil II	Obrigatória	60
Multimídia E Intermídia I	Obrigatória	45
Pintura II	Obrigatória	45
Atividades Artísticas - Científico - Culturais– AACC	Obrigatória	45
Escultura II	Obrigatória	45
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	Obrigatória	60
Introdução à Fotografia	Obrigatória	45
Multimídia e Intermídia II	Obrigatória	45
Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas I	Obrigatória	75
Programação Visual	Obrigatória	60
Serigrafia	Obrigatória	45
Educação Especial: Metodologias Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas	Obrigatória	75

(Continua)

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Estágio Supervisionado I	Obrigatória	210
Gravura Digital	Obrigatória	45
Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas II	Obrigatória	75
Xilogravura	Obrigatória	45
Atividades Artísticas - Científico - Culturais– AACC	Obrigatória	75
Estágio Supervisionado II	Obrigatória	210
Trabalho Final de Curso – TFC	Obrigatória	90
TOTAL DAS PRÁTICAS EM ATELIÊS		795 HORAS
TOTAL GERAL DAS DISCIPLINAS		2.985 HORAS

Quadro 3 – Instituição UFAM e cursos.

Fonte: SISUAB – acesso em 02/03/2013 às 15h42.

UFES -UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO
DISCIPLINAS DO CURSO ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Fundamentos Estruturais e Pedagógicos da EAD	Obrigatória	30
Interações Culturais	Obrigatória	60
Linguagem Gráfica	Obrigatória	60
Metodologia da Pesquisa em EAD	Obrigatória	30
Percepção e Composição	Obrigatória	60
Propostas Metodológicas do Ensino da Arte I	Obrigatória	60
Seminário I	Obrigatória	60
Artes da Fibra	Obrigatória	60
Aspectos Legais do Ensino da Arte	Obrigatória	60
Cor e Laboratório de Tintas e Materiais	Obrigatória	60
Desenho I	Obrigatória	60
História da Arte I	Obrigatória	60
Propostas Metodológicas do Ensino da Arte II	Obrigatória	60
Seminário II	Obrigatória	60
Antropologia Visual	Obrigatória	60
Desenho II	Obrigatória	60
Didática do Ensino da Arte	Obrigatória	60
Estágio I	Obrigatória	100
História da Arte II	Obrigatória	60
Modelagem	Obrigatória	60

(Continua)

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Seminário III	Obrigatória	60
Sintaxe Visual	Obrigatória	60
Filosofia da Arte	Obrigatória	60
Fotografia	Obrigatória	60
História da Arte III	Obrigatória	60
Prática de Ensino I	Obrigatória	100
Processo de Criação	Obrigatória	60
Seminário IV	Obrigatória	60
Teorias da Linguagem Visual	Obrigatória	60
Cerâmica	Obrigatória	60
Estágio II	Obrigatória	100
História Da Arte IV	Obrigatória	60
Pintura	Obrigatória	60
Prática de Ensino II	Obrigatória	150
Seminário V	Obrigatória	60
Vídeo	Obrigatória	60
Escultura	Obrigatória	60
Estágio III	Obrigatória	100
Gravura	Obrigatória	60
Poéticas Digitais	Obrigatória	60
Prática de Ensino III	Obrigatória	150
Trabalho de Graduação I	Obrigatória	60

(Continua)

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Atividades Complementares	Obrigatória	200
Estágio IV	Obrigatória	100
Libras	Obrigatória	60
Trabalho de Graduação II	Obrigatória	120
TOTAL DAS PRÁTICAS EM ATELIÊS		480 HORAS
TOTAL GERAL DAS DISCIPLINAS		3.280 HORAS

Quadro 4 – Instituição UFES e cursos.

Fonte: SISUAB – acesso em 02/03/2013 às 15h42.

UFG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
DISCIPLINAS DO CURSO ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Arte e Cultura Visual	Obrigatória	40
Ateliê de Artes Visuais: Linguagens Bidimensionais (Desenho e Pintura)	Obrigatória	92
Fundamentos da Arte na Educação	Obrigatória	42
Fundamentos da EAD	Obrigatória	30
Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico	Obrigatória	42
Pré-História à Idade Média	Obrigatória	40
Princípios Norteadores da Educação	Obrigatória	30
Tema Transversal da Área: Leitura, Interpretação e Produção de Texto	Obrigatória	30
Teorias da Arte e da Cultura I	Obrigatória	30
Teorias da Educação	Obrigatória	30
Antropologia da Arte e da Imagem	Obrigatória	30
Arte do Renascimento ao Neoclassicismo	Obrigatória	30
Ateliê de Artes Visuais: Linguagem Tridimensional	Obrigatória	92
Compreensão e Interpretação das Imagens	Obrigatória	30
Fudamentos Filosóficos e Sócio Históricos da Educação	Obrigatória	42
História do Ensino das Artes Visuais no Brasil	Obrigatória	30
Arte Moderna: Do Romantismo ao Impressionismo	Obrigatória	30
Ateliê de Gravura: Meio Impresso/Meio Digital	Obrigatória	92
Estética Visual	Obrigatória	60

(Continua)

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
História da Arte Brasileira - Sec XVIII e XIX	Obrigatória	60
Imagem, Percepção e Aprendizagem	Obrigatória	30
Pensamento e Investigação em Arte e Educação	Obrigatória	30
A Psicologia e a Construção do Conhecimento	Obrigatória	30
Arte Moderna - Vanguardas Artísticas	Obrigatória	30
Ateliê Interdisciplinar de Artes Visuais	Obrigatória	92
Cultura, Currículo e Avaliação em Arte	Obrigatória	30
Estágio Supervisionado em Artes Visuais I	Obrigatória	92
História da Arte Brasileira - Séc. XX	Obrigatória	42
Ateliê de Arte e Tecnologia I - Fotografia e Vídeo	Obrigatória	92
Estágio Supervisionado em Artes Visuais II	Obrigatória	92
História da Arte Brasileira - Questões Contemporâneas	Obrigatória	30
Matrizes Culturais da Arte no Brasil	Obrigatória	60
Metodologias para o Ensino de Artes Visuais	Obrigatória	42
Políticas Educacionais para o Ensino de Artes no Brasil	Obrigatória	42
Ateliê de Arte e Tecnologia II - Diálogos Intermediáticos	Obrigatória	92
Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas	Obrigatória	92
Ensino de Arte e Necessidades Educacionais Especiais	Obrigatória	30
Estágio Supervisionado em Artes Visuais III	Obrigatória	92
Psicologia da Arte	Obrigatória	30
Questões Multiculturais para o Ensino de Arte	Obrigatória	30
Arte w Cultura na América Latina	Obrigatória	60
Ateliê de Estéticas Urbanas	Obrigatória	92

(Continua)

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Estágio Supervisionado em Artes Visuais IV	Obrigatória	92
Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	Obrigatória	40
Produção de Portifólio	Obrigatória	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	Obrigatória	60
Estágio Supervisionado em Artes Visuais V	Obrigatória	92
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras	Obrigatória	64
Teoria da Arte da Cultura II	Obrigatória	40
Tópicos Especiais para o Ensino de Artes I	Obrigatória	60
Tópicos Especiais para o Ensino de Artes II	Obrigatória	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	Obrigatória	60
Horas Complementares	Obrigatória	200
TOTAL DAS PRÁTICAS EM ATELIÊS		368 HORAS
TOTAL GERAL DAS DISCIPLINAS		2.982 HORAS

Quadro 5 – Instituição UFG e cursos.

Fonte: SISUAB – acesso em 02/03/2013 às 15h42.

UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DISCIPLINAS DO CURSO ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Antropologia Cultural	Obrigatória	90
A Psicologia e a Construção do Conhecimento	Obrigatória	90
Arte e Cultura Popular	Obrigatória	90
Atelier de Artes Visuais	Obrigatória	90
Atelier de Artes Visuais II	Obrigatória	90
Atelier de Artes Visuais III	Obrigatória	90
Atelier de Artes Visuais IIII	Obrigatória	90
Atelier de Produção Interdisciplinar	Obrigatória	90
Atelier de Produção Interdisciplinar	Obrigatória	90
Estágio Supervisionado	Obrigatória	90
Estagio Supervisionado II	Obrigatória	90
Estágio Supervisionado III	Obrigatória	90
Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distancia	Obrigatória	90
História da Arte	Obrigatória	90
Historia da Arte Educação	Obrigatória	90
Historia da Arte Educação II	Obrigatória	90
Historia das Artes Visuais	Obrigatória	90
História das Artes Visuais no Brasil	Obrigatória	90
Laboratório de Arte e Tecnologia	Obrigatória	90
Laboratorio de Poéticas Contemporâneas	Obrigatória	90

(Continua)

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Leitura e Produção de Textos de Matemática	Obrigatória	90
Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem I	Obrigatória	90
Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem II	Obrigatória	270
Seminário Presencial de Conclusão do Curso	Obrigatória	45
Tecnologias Contemporâneas na Escola	Obrigatória	90
Tecnologias Contemporâneas na Escola II	Obrigatória	90
Tecnologias Contemporâneas na Escola III	Obrigatória	90
Teoria da Arte	Obrigatória	90
Teorias da Educação	Obrigatória	90
TOTAL DAS PRÁTICAS EM ATELIÊS		540 HORAS
TOTAL GERAL DAS DISCIPLINAS		2.745 HORAS

Quadro 6 – Instituição UFMA e cursos.

Fonte: SISUAB – acesso em 02/03/2013 às 15h42.

UnB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DISCIPLINAS DO CURSO ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Antropologia Cultural (TA)	Obrigatória	90
A Psicologia e a Construção do Conhecimento (TA)	Obrigatória	90
Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distância (PE)	Obrigatória	90
Fundamentos do Curso - Encontro Presencial Inaugural (TA)	Obrigatória	45
Leitura e Produção de Texto (TA)	Obrigatória	90
Teorias da Educação (TA)	Obrigatória	90
Atelier de Artes Visuais 1 (TA)	Obrigatória	90
História das Artes Visuais (TA)	Obrigatória	90
Prática de Canto 1	Obrigatória	30
Tecnologias Contemporâneas na Escola 1 (TA)	Obrigatória	90
Teoria da Arte (TA)	Obrigatória	90
Atelier de Artes Visuais 2 (TA)	Obrigatória	90
História da Arte-Educação 1 (TA)	Obrigatória	90
História das Artes Visuais 2 (TA)	Obrigatória	90
Tecnologias Contemporâneas na Escola 2 (PE)	Obrigatória	90
História da Arte-Educação 2 (TA)	Obrigatória	90
Tecnologias Contemporâneas na Escola 3 (PE)	Obrigatória	90
Atelier de Artes Visuais 4 (TA)	Obrigatória	90
Estágio Supervisionado 2	Obrigatória	130
História das Artes Visuais no Brasil 1 (TA)	Obrigatória	90

(Continua)

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Laboratório de Poéticas Contemporâneas (TA)	Obrigatória	90
Estágio Supervisionado 3 (ES)	Obrigatória	130
Laboratório de Arte e Tecnologia (TA)	Obrigatória	90
Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 1 (PE)	Obrigatória	90
Projeto Interdisciplinar (OP)	Obrigatória	90
Arte e Cultura Popular (TA)	Obrigatória	90
Atelier de Produção Interdisciplinar (TA)	Obrigatória	90
Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2 (ES)	Obrigatória	90
Seminário Presencial de Conclusão de Curso (TA)	Obrigatória	45
Trabalho de Conclusão de Curso (PE)	Obrigatória	150
TOTAL DAS PRÁTICAS EM ATELIÊS		360 HORAS
TOTAL GERAL DAS DISCIPLINAS		2.690 HORAS

Quadro 7 - Instituição UnB e cursos.

Fonte: SISUAB – acesso em 02/03/2013 às 15h42.

UNIMONTES - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
DISCIPLINAS DO CURSO ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Arte e Cultura Popular	Obrigatória	90
Desenho I	Obrigatória	75
Filosofia da Educação	Obrigatória	75
História da Educação	Obrigatória	30
Iniciação Científica	Obrigatória	40
Oficina de Artes Plásticas I	Obrigatória	90
Desenho II	Obrigatória	75
História das Artes Visuais I	Obrigatória	90
Metodologia Científica	Obrigatória	40
Português e Produção de Texto	Obrigatória	30
Psicologia da Educação	Obrigatória	90
Sociologia da Educação	Obrigatória	75
Arte Educação	Obrigatória	75
Desenho III	Obrigatória	45
Didática	Obrigatória	90
Fund. Ling. Visuais I	Obrigatória	40
História das Artes Visuais II	Obrigatória	75
Oficina de Artes Plásticas II	Obrigatória	75
Antropologia	Obrigatória	75
Desenho IV	Obrigatória	60

(Continua)

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Escultura I	Obrigatória	75
Estrutura e Funcionamento. do Ens. Fund e Médio	Obrigatória	75
Fund. Ling. Visuais II	Obrigatória	75
Tecnologia Aplicada à Educação	Obrigatória	40
Composição Artística I	Obrigatória	90
Escultura II	Obrigatória	75
Estágio Supervisionado	Obrigatória	120
Gravura	Obrigatória	75
Lab. de Arte e Tecnologia	Obrigatória	70
Pintura I	Obrigatória	90
Composição Artística II	Obrigatória	60
Estágio Supervisionado	Obrigatória	120
Hist. da Arte Brasileira	Obrigatória	120
Pesquisa em Cultura Popular	Obrigatória	90
Pintura II	Obrigatória	90
TCC	Obrigatória	40
Estágio Supervisionado	Obrigatória	120
Estética Visual	Obrigatória	90
Fotografia I	Obrigatória	90
Fund. e Met da Ed. Especial	Obrigatória	90
Processo Pedagógico I	Obrigatória	90
TCC	Obrigatória	40

(Continua)

<u>Nome</u>	<u>Tipo</u>	<u>Carga-horária</u>
Compreensão e Interpretação de Imagens	Obrigatória	75
Estágio Supervisionado	Obrigatória	120
Fotografia II	Obrigatória	90
Lab. de Poéticas Contemp.	Obrigatória	90
Processo Pedagógico II	Obrigatória	105
TCC	Obrigatória	40
TOTAL DAS PRÁTICAS EM ATELIÊS		825 HORAS
TOTAL GERAL DAS DISCIPLINAS		3.680 HORAS

Quadro 8 – Instituição UNIMONTES e cursos.

Fonte: SISUAB – acesso em 02/03/2013 às 15h42.

Anexo 4 – Modelo do Instrumento de avaliação do pólo de Santa Teresa/ES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
 Departamento de Regulação e Supervisão em Educação a Distância
 Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 1º andar

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE PÓLOS – SUPERVISÃO

Avaliador		
Nome:		
CPF:		
Pólo Visitado		
Denominação:		
Município:		
U.F.:		
Mantenedor:		
Data:		
Dados sobre o pólo		
1.1 Endereço		
Logradouro:		
Número		
Bairro		
CEP		
Complemento:		
Município sede		
UF		
Telefone 1		
Telefone 2		
Fax		
Email 1:		
Email 2:		
Endereço Web do pólo:		
Este pólo encontra-se:		
a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Ativo (com oferta de cursos)
b)	<input type="checkbox"/>	Inativo (sem oferta de cursos)
Sobre a edificação do pólo, está localizada em:		
a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Sede própria
a.a)	<input type="checkbox"/>	Campus de IES:
a.b)	<input type="checkbox"/>	Do Estado
a.c)	<input checked="" type="checkbox"/>	Do Município
b)	<input type="checkbox"/>	Prédio alugado
c)	<input type="checkbox"/>	Prédio cedido
Especifique o cedente do prédio (IES/Prefeitura/Estado/outro):		
Prefeitura Municipal de Santa Teresa		
d)	<input type="checkbox"/>	Compartilhado com:
Especifique o responsável principal pelo prédio: (IES/ Prefeitura/ Estado/outro):		
Prefeitura Municipal de Santa Teresa		
Cursos		
Número de cursos de graduação ofertados no pólo – (5)		
Entre com os dados dos cursos UAB/Prolic/Piloto ofertados neste pólo.		

Nome do curso:	Administração	
IES que diploma:	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	
Tipo de curso:	a)	Licenciatura
	b)	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado
	c)	Especialização
	d)	Extensão
	e)	Tecnólogo
	f)	Seqüencial
Programa de referencia deste curso:	a)	Pró-Lic
	b)	<input checked="" type="checkbox"/> Piloto
	c)	UAB 1
	d)	UAB 2
	e)	UAB 3
Nº de vagas no ano em curso:	36	
Nº de alunos matriculados:	21	
Quantidade de tutores presenciais:	2	
Quantidade de tutores a distância:	8	
Nome do curso:	Artes Visuais	
IES que diploma:	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	
Tipo de curso:	a)	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura
	b)	Bacharelado
	c)	Especialização
	d)	Extensão
	e)	Tecnólogo
	f)	Seqüencial
Programa de referencia deste curso:	a)	Pró-Lic
	b)	Piloto
	c)	UAB 1
	d)	<input checked="" type="checkbox"/> UAB 2
	e)	UAB 3
Nº de vagas no ano em curso:	30	
Nº de alunos matriculados:	30	
Quantidade de tutores presenciais:	2	
Quantidade de tutores a distância:	1	

Repita a caixa acima quantas vezes forem necessárias, dependendo da quantidade de cursos ofertados no pólo.

Nome do curso:	Física
----------------	--------

IES que diploma:	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)		
Tipo de curso:	a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Licenciatura
	b)	<input type="checkbox"/>	Bacharelado
	c)	<input type="checkbox"/>	Especialização
	d)	<input type="checkbox"/>	Extensão
	e)	<input type="checkbox"/>	Tecnólogo
	f)	<input type="checkbox"/>	Seqüencial
Programa de referencia deste curso:	a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Pró-Lic
	b)	<input type="checkbox"/>	Piloto
	c)	<input type="checkbox"/>	UAB 1
	d)	<input type="checkbox"/>	UAB 2
	e)	<input type="checkbox"/>	UAB 3
Nº de vagas no ano em curso:	33		
Nº de alunos matriculados:	32		
Quantidade de tutores presenciais:	2		
Quantidade de tutores a distância:	1		
Nome do curso:	Educação Física		
IES que diploma:	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)		
Tipo de curso:	a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Licenciatura
	b)	<input type="checkbox"/>	Bacharelado
	c)	<input type="checkbox"/>	Especialização
	d)	<input type="checkbox"/>	Extensão
	e)	<input type="checkbox"/>	Tecnólogo
	f)	<input type="checkbox"/>	Seqüencial
Programa de referencia deste curso:	a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Pró-Lic
	b)	<input type="checkbox"/>	Piloto
	c)	<input type="checkbox"/>	UAB 1
	d)	<input type="checkbox"/>	UAB 2
	e)	<input type="checkbox"/>	UAB 3
Nº de vagas no ano em curso:	14		
Nº de alunos matriculados:	14		
Quantidade de tutores presenciais:	1		
Quantidade de tutores a distância:	2		
Nome do curso:	Licenciatura em Informática		
IES que diploma:	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)		
Tipo de curso:	a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Licenciatura
	b)	<input type="checkbox"/>	Bacharelado
	c)	<input type="checkbox"/>	Especialização
	d)	<input type="checkbox"/>	Extensão

	e)		Tecnólogo
	f)		Seqüencial
Programa de referencia deste curso:	a)		Pró-Lic
	b)		Piloto
	c)		UAB 1
	d)	X	UAB 2
	e)		UAB 3
Nº de vagas no ano em curso:	30		
Nº de alunos matriculados:	30		
Quantidade de tutores presenciais:	3		
Quantidade de tutores a distância:	3		
Nome do curso:	Educação Ambiental		
IES que diploma:	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)		
Tipo de curso: Obs: Aperfeiçoamento	a)		Licenciatura
	b)		Bacharelado
	c)		Especialização
	d)		Extensão
	e)		Tecnólogo
	f)		Seqüencial
Programa de referencia deste curso:	a)		Pró-Lic
	b)		Piloto
	c)		UAB 1
	d)	X	UAB 2
	e)		UAB 3
Nº de vagas no ano em curso:	30		
Nº de alunos matriculados:	30		
Quantidade de tutores presenciais:	1		
Quantidade de tutores a distância:	1		
Nome do curso:	Educação do Campo		
IES que diploma:	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)		
Tipo de curso:	a)		Licenciatura
	b)		Bacharelado
	c)	X	Especialização
	d)		Extensão
	e)		Tecnólogo
	f)		Seqüencial
Programa de referencia deste curso:	a)		Pró-Lic
	b)		Piloto

	c)		UAB 1
	d)	X	UAB 2
	e)		UAB 3
Nº de vagas no ano em curso:	30		
Nº de alunos matriculados:	30		
Quantidade de tutores presenciais:	2		
Quantidade de tutores a distância:	1		
Nome do curso:	Gestão Pública Municipal		
IES que diploma:	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)		
Tipo de curso:	a)		Licenciatura
	b)		Bacharelado
	c)	X	Especialização
	d)		Extensão
	e)		Tecnólogo
	f)		Seqüencial
Programa de referencia deste curso:	a)		Pró-Lic
	b)		Piloto
	c)		UAB 1
	d)	X	UAB 2
	e)		UAB 3
Nº de vagas no ano em curso:	44		
Nº de alunos matriculados:	44		
Quantidade de tutores presenciais:	1		
Quantidade de tutores a distância:	1		
Nome do curso:	Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)		
IES que diploma:	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)		
Tipo de curso:	a)		Licenciatura
	b)		Bacharelado
	c)	X	Especialização
	d)		Extensão
	e)		Tecnólogo
	f)		Seqüencial
Programa de referencia deste curso:	a)		Pró-Lic
	b)		Piloto
	c)		UAB 1
	d)	X	UAB 2
	e)		UAB 3

Nº de vagas no ano em curso:	30	
Nº de alunos matriculados:	30	
Quantidade de tutores presenciais:	1	
Quantidade de tutores a distância:	1	
Nome do curso:	Filosofia e Psicanálise	
IES que diploma:	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	
Tipo de curso:	a)	Licenciatura
	b)	Bacharelado
	c)	<input checked="" type="checkbox"/> Especialização
	d)	Extensão
	e)	Tecnólogo
	f)	Seqüencial
Programa de referencia deste curso:	a)	Pró-Lic
	b)	Piloto
	c)	UAB 1
	d)	<input checked="" type="checkbox"/> UAB 2
	e)	UAB 3
Nº de vagas no ano em curso:	15	
Nº de alunos matriculados:	15	
Quantidade de tutores presenciais:	1	
Quantidade de tutores a distância:	1	
Nome do curso:	Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à Distância (PIGEAD)	
IES que diploma:	Universidade Federal Fluminense (UFF)	
Tipo de curso:	a)	Licenciatura
	b)	Bacharelado
	c)	<input checked="" type="checkbox"/> Especialização
	d)	Extensão
	e)	Tecnólogo
	f)	Seqüencial
Programa de referencia deste curso:	a)	Pró-Lic
	b)	Piloto
	c)	UAB 1
	d)	<input checked="" type="checkbox"/> UAB 2
	e)	UAB 3
Nº de vagas no ano em curso:	40	
Nº de alunos matriculados:	em andamento	

Quantidade de tutores presenciais:	1
Quantidade de tutores a distância:	9

Nome do curso:	Formação de Mediadores em Educação à Distância		
IES que diploma:	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)		
Tipo de curso:	a)	<input type="checkbox"/>	Licenciatura
	b)	<input type="checkbox"/>	Bacharelado
	c)	<input checked="" type="checkbox"/>	Especialização
	d)	<input type="checkbox"/>	Extensão
	e)	<input type="checkbox"/>	Tecnólogo
	f)	<input type="checkbox"/>	Seqüencial
Programa de referencia deste curso:	a)	<input type="checkbox"/>	Pró-Lic
	b)	<input type="checkbox"/>	Piloto
	c)	<input type="checkbox"/>	UAB 1
	d)	<input checked="" type="checkbox"/>	UAB 2
	e)	<input type="checkbox"/>	UAB 3
Nº de vagas no ano em curso:	16		
Nº de alunos matriculados:	em andamento		
Quantidade de tutores presenciais:	Não tem		
Quantidade de tutores a distância:	15		
Recursos tecnológicos			
Informe quanto à internet no pólo: Banda larga da FADES (será substituída pelo PBLE)			
Acesso a internet:	a)	<input type="checkbox"/>	Antena GESAC
	b)	<input checked="" type="checkbox"/>	ADSL Programa Banda Larga nas Escolas
	c)	<input checked="" type="checkbox"/>	ADSL Recursos próprios
Velocidade da Internet (declarada):	a)	<input type="checkbox"/>	256 Kbps
	b)	<input type="checkbox"/>	256 à 512 Kbps
	c)	<input type="checkbox"/>	512 à 1Mb
	d)	<input checked="" type="checkbox"/>	Acima de 1Mb
Velocidade da Internet (medida):	Acima de 1 Mb		
Indique site utilizado para medir a velocidade da internet:	www.rjnet.com.br		
<i>Relato sobre a efetividade da conexão de Internet no Pólo:</i>			
A velocidade de acesso a internet atende plenamente as necessidades do Pólo.			
Informe a quantidade dos equipamentos listados abaixo			
Computadores no pólo:	a)	Quantidade:	41 (sendo 1 portátil)

Computadores para uso administrativo:	a)	Quantidade:	4
Computadores com Internet para uso dos alunos:	a)	Quantidade:	32
Computadores que funcionam como servidores.	a)	<input checked="" type="checkbox"/> Possui Quantidade:	1
	b)	<input type="checkbox"/> Não possui	
Compartilhado com:	a)	<input type="checkbox"/> Escola	
	b)	<input checked="" type="checkbox"/> Comunidade	
Informe a quantidade dos equipamentos listados abaixo			
Retroprojektor:	a)	<input checked="" type="checkbox"/> Possui Quantidade:	1 projetor e 3 Datashows
	b)	<input type="checkbox"/> Não possui	
No-break:	a)	<input checked="" type="checkbox"/> Possui Quantidade:	5
	b)	<input type="checkbox"/> Não possui	
Impressoras:	a)	<input checked="" type="checkbox"/> Possui Quantidade:	6
	b)	<input type="checkbox"/> Não possui	
KIT multimídia:	a)	<input checked="" type="checkbox"/> Possui Quantidade:	40 (fones de ouvido)
	b)	<input type="checkbox"/> Não possui	
Tela de projeção:	a)	<input checked="" type="checkbox"/> Possui Quantidade:	1
	b)	<input type="checkbox"/> Não possui	
Webcam:	a)	<input checked="" type="checkbox"/> Possui Quantidade:	3
	b)	<input type="checkbox"/> Não possui	
Estabilizador:	a)	<input checked="" type="checkbox"/> Possui Quantidade:	40
	b)	<input type="checkbox"/> Não possui	
Scanner:	a)	<input checked="" type="checkbox"/> Possui Quantidade:	2 (sendo 1 multifuncional)
	b)	<input type="checkbox"/> Não possui	
Roteador:	a)	<input checked="" type="checkbox"/> Possui Quantidade:	4 (sendo 3 wirelles)
	b)	<input type="checkbox"/> Não possui	
Condicionador de AR:	a)	<input type="checkbox"/> Possui Quantidade:	2
	b)	<input checked="" type="checkbox"/> Não possui	
Equipamento de videoconferência/webconferência:	a)	<input type="checkbox"/> Possui Quantidade:	
	b)	<input type="checkbox"/> Não possui	

Fax:	a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Possui	1
	b)		Não possui	
Copiadoras:	a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Possui	1 (multifuncional)
	b)		Não possui	
<i>Relato sobre as condições de uso dos equipamentos instalados no pólo:</i>				
É necessária a instalação de ar condicionado nos laboratórios e auditório				
Atendimento no pólo				
Os campos abaixo deverão ser preenchidos conforme o horário de funcionamento do pólo				
Turno:	a.a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Segunda-feira	
a) <input checked="" type="checkbox"/> Manhã	a.b)	<input checked="" type="checkbox"/>	Terça-feira	
	a.c)	<input checked="" type="checkbox"/>	Quarta-feira	
	a.d)	<input checked="" type="checkbox"/>	Quinta-feira	
	a.e)	<input checked="" type="checkbox"/>	Sexta-feira	
	a.f)	<input checked="" type="checkbox"/>	Sábado	
	a.g)		Domingo	
b) <input checked="" type="checkbox"/> Tarde	b.a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Segunda-feira	
	b.b)	<input checked="" type="checkbox"/>	Terça-feira	
	b.c)	<input checked="" type="checkbox"/>	Quarta-feira	
	b.d)	<input checked="" type="checkbox"/>	Quinta-feira	
	b.e)	<input checked="" type="checkbox"/>	Sexta-feira	
	b.f)		Sábado	
	b.g)		Domingo	
c) <input checked="" type="checkbox"/> Noite	c.a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Segunda-feira	
	c.b)	<input checked="" type="checkbox"/>	Terça-feira	
	c.c)	<input checked="" type="checkbox"/>	Quarta-feira	
	c.d)	<input checked="" type="checkbox"/>	Quinta-feira	
	c.e)	<input checked="" type="checkbox"/>	Sexta-feira	
	c.f)		Sábado	
	c.g)		Domingo	
Relato sobre os horários de funcionamento do pólo:				
Técnico em informática:				
Turno de atuação:	a.a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Segunda-feira	
a) <input checked="" type="checkbox"/> Manhã	a.b)	<input checked="" type="checkbox"/>	Terça-feira	
	a.c)	<input checked="" type="checkbox"/>	Quarta-feira	
	a.d)	<input checked="" type="checkbox"/>	Quinta-feira	
	a.e)	<input checked="" type="checkbox"/>	Sexta-feira	
	a.f)	<input checked="" type="checkbox"/>	Sábado	
	a.g)		Domingo	
b) <input checked="" type="checkbox"/> Tarde	b.a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Segunda-feira	
	b.b)	<input checked="" type="checkbox"/>	Terça-feira	
	b.c)	<input checked="" type="checkbox"/>	Quarta-feira	
	b.d)	<input checked="" type="checkbox"/>	Quinta-feira	
	b.e)	<input checked="" type="checkbox"/>	Sexta-feira	
	b.f)		Sábado	
	b.g)		Domingo	
c) <input checked="" type="checkbox"/> Noite	c.a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Segunda-feira	

	c.b)	<input checked="" type="checkbox"/>	Terça-feira	
	c.c)	<input checked="" type="checkbox"/>	Quarta-feira	
	c.d)	<input checked="" type="checkbox"/>	Quinta-feira	
	c.e)	<input checked="" type="checkbox"/>	Sexta-feira	
	c.f)		Sábado	
	c.g)		Domingo	
Grau de escolaridade: Obs: 1 técnico em informática que cursa Sistema de Informação (superior) além de um estagiário				
	a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Completo (Técnico)	
	b)	<input checked="" type="checkbox"/>	Incompleto (Superior)	
Especifique a área de formação:		Informática		
Possui curso em Informática?				
	a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	Técnico em Informática
			Especificar:	
	b)		Não	
Técnico em para laboratório de física: Não tem				
Turno de atuação:				
a)	<input type="checkbox"/>		Manhã	
	a.a)		Segunda-feira	
	a.b)		Terça-feira	
	a.c)		Quarta-feira	
	a.d)		Quinta-feira	
	a.e)		Sexta-feira	
	a.f)		Sábado	
	a.g)		Domingo	
b)	<input type="checkbox"/>		Tarde	
	b.a)		Segunda-feira	
	b.b)		Terça-feira	
	b.c)		Quarta-feira	
	b.d)		Quinta-feira	
	b.e)		Sexta-feira	
	b.f)		Sábado	
	b.g)		Domingo	
c)	<input type="checkbox"/>		Noite	
	c.a)		Segunda-feira	
	c.b)		Terça-feira	
	c.c)		Quarta-feira	
	c.d)		Quinta-feira	
	c.e)		Sexta-feira	
	c.f)		Sábado	
	c.g)		Domingo	
Grau de escolaridade:				
	a)		Completo	
	b)		Incompleto	
Especifique a área de formação:				
Possui curso de Laboratório?				
	a)		Sim	
			Especificar:	
	b)		Não	
Técnico em para laboratório de biologia: Não há.				
Turno de atuação:				
a)	<input type="checkbox"/>		Manhã	
	a.a)		Segunda-feira	
	a.b)		Terça-feira	
	a.c)		Quarta-feira	
	a.d)		Quinta-feira	
	a.e)		Sexta-feira	
	a.f)		Sábado	

	a.g)	Domingo	
b)	Tarde	b.a)	Segunda-feira
		b.b)	Terça-feira
		b.c)	Quarta-feira
		b.d)	Quinta-feira
		b.e)	Sexta-feira
		b.f)	Sábado
		b.g)	Domingo
c)	Noite	c.a)	Segunda-feira
		c.b)	Terça-feira
		c.c)	Quarta-feira
		c.d)	Quinta-feira
		c.e)	Sexta-feira
		c.f)	Sábado
		c.g)	Domingo
Grau de escolaridade:	a)	Completo	
	b)	Incompleto	
Especifique a área de formação:			
Possui curso de Laboratório?	a)	Sim	
		Especificar:	
	b)	Não	
Entrevista com pessoal de apoio			
As perguntas abaixo deverão ser direcionadas ao pessoal de apoio (Inclusive tutores e coordenador de pólo).			
Infra-Estrutura do pólo de apoio presencial (construção/mobiliário/equipamentos)			
<input checked="" type="checkbox"/>	Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Regular
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Insuficiente
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Precário/Inexiste
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>			

Acesso ao pólo			
<input checked="" type="checkbox"/>	Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Regular
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Insuficiente
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Precário/Inexiste
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>			
Laboratório de informática (considere a infra-estrutura e o acesso dos alunos).			
<input checked="" type="checkbox"/>	Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Regular
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Insuficiente
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Precário/Inexiste
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>			
Biblioteca do pólo (considere a infra-estrutura, o acervo para os cursos e o acesso dos alunos).			
<input type="checkbox"/>	Excelente	<input checked="" type="checkbox"/>	Bom
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Regular
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Insuficiente
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Precário/Inexiste
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>			
Apesar de ser bem abastecido, o acervo ainda é insuficiente. O entrevistado (assistente administrativo) informou que está aguardando o recebimento dos livros por parte do MEC.			
Laboratórios pedagógicos (Considere a infra-estrutura e o acesso dos alunos).			
<input checked="" type="checkbox"/>	Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Regular
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Insuficiente
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Precário/Inexiste
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>			

Entrevistas									
As perguntas abaixo deverão ser direcionadas aos alunos, tutores e coordenadores.									
Infra-Estrutura do pólo de apoio presencial (construção/mobiliário/equipamentos)									
<input checked="" type="checkbox"/>	Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Regular	<input type="checkbox"/>	Insuficiente	<input type="checkbox"/>	Precário/Inexiste
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>									
Embora excelente, é necessário mais obras de ampliação do espaço físico em função do aumento da oferta/demanda por novos cursos.									
Acesso ao pólo									
<input checked="" type="checkbox"/>	Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Regular	<input type="checkbox"/>	Insuficiente	<input type="checkbox"/>	Precário/Inexiste
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>									
Laboratório de informática (considere a infra-estrutura e o acesso).									
<input type="checkbox"/>	Excelente	<input checked="" type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Regular	<input type="checkbox"/>	Insuficiente	<input type="checkbox"/>	Precário/Inexiste
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>									
É necessária a implantação de mais um laboratório de Informática.									
Biblioteca do pólo (considere a infra-estrutura, o acervo para os cursos e o acesso).									
<input type="checkbox"/>	Excelente	<input checked="" type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Regular	<input type="checkbox"/>	Insuficiente	<input type="checkbox"/>	Precário/Inexiste
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>									
Quanto aos aspectos relativos a infra-estrutura e acesso as condições são muito boas, porém quanto ao acervo ainda é insuficiente para atender as necessidades do pólo.									
Laboratórios pedagógicos (Considere a infra-estrutura e o acesso dos alunos).									
<input checked="" type="checkbox"/>	Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Regular	<input type="checkbox"/>	Insuficiente	<input type="checkbox"/>	Precário/Inexiste
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>									
Ambiente Virtual de Aprendizagem									
<input checked="" type="checkbox"/>	Excelente	<input checked="" type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Regular	<input type="checkbox"/>	Insuficiente	<input type="checkbox"/>	Precário/Inexiste
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>									
Material didático utilizado para oferta do curso									
Nome do curso:		Administração							
Instituição ofertante:		Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)							
<input checked="" type="checkbox"/>	Excelente	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Regular	<input type="checkbox"/>	Insuficiente	<input type="checkbox"/>	Precário/Inexiste
Tipo de material utilizado:		a)	<input checked="" type="checkbox"/>	Impresso					
		b)	<input checked="" type="checkbox"/>	Virtual					
		c)	<input checked="" type="checkbox"/>	Outro. Especificar: CD, DVD com filmes e webconferência					
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>									
Processo de avaliação da aprendizagem									
<input type="checkbox"/>	Excelente	<input checked="" type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>	Regular	<input type="checkbox"/>	Insuficiente	<input type="checkbox"/>	Precário/Inexiste
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>									
As perguntas abaixo têm por objetivo colher informações quanto à atuação das Instituições.									
Sistema de tutoria a distância									

	Excelente	X	Bom		Regular		Insuficiente		Precário/Inexiste
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>									

Momentos presenciais em laboratório pedagógico.									
	Excelente		Bom		Regular		Insuficiente		Precário/Inexiste
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>									
Obs: Não tem caso.									
Momentos presenciais de práticas de ensino (licenciaturas).									
	Excelente	X	Bom		Regular		Insuficiente		Precário/Inexiste
<i>Comentários, críticas e sugestões:</i>									
Segundo a coordenadora, é percebido o envolvimento e atuação dos representantes das Instituições nas atividades ligadas ao Pólo, inclusive na organização de eventos (oficinas, seminários, palestras e visitas de campo). Ainda segundo a coordenadora, existe sempre muita interação entre os alunos e os tutores.									

Problemas identificados em relação a infraestrutura									
As perguntas abaixo deverão ser respondidas conforme a visão do AVALIADOR sobre o pólo visitado.									
Pontos fortes:									
Empenho e dedicação dos funcionários, infra-estrutura física do prédio além do conhecimento e experiência em EAD da coordenadora do pólo.									
Fragilidades:									
Acervo insuficiente da biblioteca									
Propostas:									
Ampliar o acervo da biblioteca.									

O pólo comporta outros cursos? Justifique:									
Sim, porém é importante que se façam as alterações arquitetônicas sugeridas pelos representantes do pólo onde é proposto a transformação da garagem em laboratórios, além da execução de uma sala para os tutores.									
Qualificação final do Pólo:									
X	5		4		3		2		1
Síntese-prévia do avaliador sobre a infraestrutura do pólo:									
A infra-estrutura do Pólo UAB Santa Teresa – ES é muito boa, inclusive com relação a acessibilidade sendo que recentemente foi construída uma rampa na lateral do prédio para ter aos portadores de necessidades especiais. Os espaços são amplos, com exceção da sala dos tutores que além de pequena é pouco ventilada e não tem uma acústica favorável. Os banheiros são adaptados aos portadores de necessidades especiais. A biblioteca possui locais de estudo individual e em grupo, além de terminais de computadores. A copa/cozinha atende de forma satisfatória as necessidades dos funcionários. As obras civis do Laboratório de Física estão concluídas sendo que o mesmo está sendo equipado.									

AVALIAÇÃO DO PÓLO

1 - Categoria de análise: Missão, Objetivo e Organização do Pólo <i>Para as análises dos indicadores desta Categoria, o avaliador deverá entrevistar, principalmente, estudantes, coordenador do pólo, tutores presenciais, pessoal do corpo técnico-administrativo.</i>		
Indicadores	Conceito	Crítérios de análise

1.1 Missão e objetivo do pólo UAB	4	Quando o mantenedor do pólo justifica plenamente a missão e objetivo do pólo para sua região e assume plenamente os compromissos com a formação continuada de professores e com o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade local.
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
1.2 Organização, estruturação e manutenção do pólo UAB	5	Quando o mantenedor do pólo propicia excelentes condições de implantação desenvolvimento e manutenção de apoio presencial na região indicada, assumindo compromissos com a formação continuada de professores e com o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade local
2 - Categoria de análise: Corpo social <i>Para as análises dos indicadores desta Categoria, o avaliador deverá solicitar, ao entrevistado, as informações sobre: o coordenador de pólo, tutores presenciais e pessoal do corpo técnico-administrativo, em relação à formação acadêmica, experiência profissional e vinculação aos cursos e pólo.</i>		
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
2.1 Titulação acadêmica do coordenador do pólo	5	Quando o coordenador do pólo tem formação em nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e formação específica em EAD.
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
2.2 Experiência acadêmica e administrativa do coordenador do pólo	5	Quando o coordenador do pólo tem experiência docente de, pelo menos, quatro (4) anos, e dois (2) ano de experiência em administração acadêmica.
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
2.3 Disponibilidade de trabalho do coordenador do pólo	4	Quando o coordenador de pólo de apoio presencial tem previsão de trabalho de, pelo menos, trinta (30) horas semanais. (obs: Na realidade a disponibilidade é 40 horas, mas temporariamente é de 30 horas semanais)
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
2.4 Titulação dos Tutores	5	Quando, pelo menos, 50% do corpo de tutores presenciais têm titulação mínima em nível de pós graduação <i>latu sensu</i>
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
2.5 Qualificação e formação dos tutores em EAD	5	Quando todos os tutores presenciais têm qualificação específica em educação a distância e formação superior na área do conhecimento em que atua.
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
2.6 Corpo técnico-administrativo de apoio às atividades acadêmico-administrativas do pólo.	5	Quando o pólo possui profissionais técnico-administrativos em quantidade e formação plenamente adequados.
3 - Categoria de análise: Infra-estrutura		
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.1 Instalações administrativas	5	Quando as instalações administrativas envolvidas nas atividades do pólo atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.2 Salas de aula/tutoria	4	Quando as salas de aula/tutoria estão equipadas segundo a finalidade e atendem, adequadamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.3 Sala para a coordenação do pólo	5	Quando a sala da coordenação do pólo está equipada, segundo a finalidade, e atende plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.4 Sala para tutores	4	Quando a sala para a equipe de tutores presenciais está equipada, segundo a finalidade, e atende, adequadamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.5 Auditório/Sala de Conferência	4	Quando o(s) auditório ou sala(s) de conferência atende(m), adequadamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.6 Instalações sanitárias	5	Quando as instalações sanitárias atendem de maneira plena aos requisitos de espaço físico, iluminação, ventilação e limpeza.
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.7 Áreas de Convivência OBS: Não há cantina, nem pátio, nem sala para alunos.	1	Quando a infra-estrutura de espaços previstos para atender às necessidades de convivência, lazer e expressão polícticocultural dos alunos não estão previstos ou são precários.
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.8 Recursos de informática	4	Quando o pólo disponibiliza recursos de informática atualizados, com acesso à Internet, em quantidade e qualidade compatíveis com as necessidades das atividades propostas e que atendam adequadamente, às demandas individuais dos alunos.
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.9 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (audiovisuais e multimídia)	4	Quando o pólo apresenta recursos de TIC (audiovisuais, incluindo multimídia) em quantidade ou qualidade suficientes, para atender adequadamente às necessidades de professores, tutores, técnicos e estudantes.
Indicadores	Conceito	Critérios de análise

3.10 Biblioteca: instalações para o acervo e funcionamento	4	Quando as instalações para o acervo e funcionamento da biblioteca atendem, adequadamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade.
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.11 Biblioteca: instalações para estudos individuais e em grupo	4	Quando existem instalações para estudos individuais e em grupo e elas atendem, adequadamente, às necessidades do(s) curso(s).
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.12 Livros da bibliografia básica	1	Quando o acervo referente aos títulos indicados na bibliografia básica não atende aos programas do curso ou tem um (1) exemplar para mais de vinte (20) estudantes..
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.13 Livros da bibliografia complementar	1	Quando o acervo não atende as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das disciplinas
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.14 Periódicos especializados	1	Quando os periódicos especializados, sob a forma impressa ou informatizada, não existem, ou atendem precariamente as demandas do curso.
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.15 Laboratórios especializados de física	5	Quando está prevista a implantação de laboratórios especializados com regulamento específico, destinados à realização das aulas práticas, com perspectivas de pleno atendimento das demandas do(s) curso(s).
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.16 Laboratórios especializados de biologia	1	Quando não estão previstos (ou estão previstos, mas de maneira precária) laboratórios para as atividades práticas do(s) curso(s).
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.17 Laboratórios especializados de química	1	Quando não estão previstos (ou estão previstos, mas de maneira precária) laboratórios para as atividades práticas do(s) curso(s).
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.18 Laboratórios especializados de matemática	1	Quando não estão previstos (ou estão previstos, mas de maneira precária) laboratórios para as atividades práticas do(s) curso(s).
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.19 Laboratórios especializados de ensino/Brinquedoteca	1	Quando não estão previstos (ou estão previstos, mas de maneira precária) laboratórios para as atividades práticas do(s) curso(s).
Indicadores	Conceito	Critérios de análise
3.20 Outros laboratórios Especializados (ESPECIFICAR: _____)	1	Quando não estão previstos (ou estão previstos, mas de maneira precária) laboratórios para as atividades práticas do(s) curso(s).
Indicadores	Descrever se há e modo de operação	

3.21 Biblioteca virtual	O acesso à biblioteca virtual é feito através do Moodle. Os alunos utilizam também DVDs (existe o espaço físico com computadores onde os alunos acessam o conteúdo, orientados pelo tutor)
-------------------------	--

REQUISITOS LEGAIS

Estes itens não fazem parte do cálculo do conceito da avaliação. Os avaliadores apenas farão o registro do cumprimento ou não do dispositivo legal por parte da Instituição para que o Ministério da Educação, de posse dessa informação, possa tomar as decisões regulatórias cabíveis. Tratando-se de disposições legais, esses itens são de atendimento obrigatório.

Dispositivo legal	Explicitação do dispositivo	Sim	Não	Não se aplica
1 - Condições de acesso para portadores de necessidades especiais (Dec. N. 5.296/2004, a vigorar a partir de 2009)	A IES apresenta condições de acesso para portadores de necessidades especiais?	X		
2 - Responsabilidade pelo pólo (Decretos nº 5.622/2005, nº 5.773/2006)	O pólo em credenciamento é mantido pela IES em imóvel próprio ou alugado, com garantia das condições de funcionamento durante o período do(s) curso(s) previstos?			X
3 - Responsabilidade pelo pólo (Decretos nº 5.622/2005, nº 5.773/2006)	O pólo em credenciamento é mantido pela Instituição conveniada em imóvel próprio ou alugado, com garantia das condições de funcionamento durante o período do(s) curso(s) previstos?	X		
4 - Previsão de realização de atividades presenciais obrigatórias (Decretos nº 5.622/2005)	Há previsão de realização da atividade presencial obrigatória avaliação de estudantes.	X		
5 - Previsão de realização de atividades presenciais obrigatórias (Decretos nº 5.622/2005)	Há previsão de realização de estágios obrigatórios quando previstos na legislação pertinente.	X		
6 - Previsão de realização de atividades presenciais obrigatórias (Decretos nº 5.622/2005)	Há previsão de realização da defesa de trabalhos de conclusão de cursos, quando previstos na legislação pertinente	X		
7 - Previsão de realização de atividades presenciais obrigatórias (Decretos nº 5.622/2005)	Há previsão de realização de atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando for o caso?	X		

Para subsidiar os relatos nos campos abaixo, o avaliador deverá utilizar os dados coletados, confirmados e avaliados neste instrumento, bem como levar em conta as entrevistas realizadas para posteriormente atribuir uma nota final na escala de 1 a 5.

O formato do relatório final deverá seguir os modelos disponibilizados pela Secretaria de Educação a Distância e, na eventualidade de nota final 3 (ou inferior) o avaliador deverá citar o(s) responsável(is) pelos insucessos/fragilidades/deficiências, outros, de modo explícito.

A estrutura abaixo serve como referência para a elaboração do Parecer Final do avaliador, que deve conter, entre outros pontos julgados pertinentes, os seguintes tópicos:

1 – Introdução (relato no primeiro quadro)

2 – Infra-estrutura do pólo (relato no primeiro quadro)

2.1 Biblioteca

2.2 Laboratório de informática

2.3 Laboratórios técnicos (específicos)

2.4 Salas de aula (descrição geral considerando número de alunos e de cursos):

3 – Dinâmica dos cursos (modelo da oferta) (relato no segundo quadro)

3.1 Modelo de oferta de EAD

3.2 Interação docentes, tutores e alunos

3.3 Sistema de tutoria (plantão do tutor presencial, tutoria eletrônica, horário e formas de atendimento, AVA, etc):

3.4 Sistema de Avaliação (avaliações presenciais, outros modelos de avaliação)

3.5 Material didático (Condições de acesso ao material impresso e virtual)

4 – Conclusão: (relato no segundo quadro)

4.1 Considerações e recomendações

Campo de Relato global da infraestrutura do pólo

1 – Introdução

Este relatório é fruto das observações feitas em uma visita ao Pólo de apoio presencial do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB localizado no Município de Santa Teresa/ES ocorrida no dia 12/05/2010.

O município de Santa Teresa está situado a 78 Km de Vitória e tem cerca de 22.000 habitantes. Localizado na região serrana do Espírito Santo é o oitavo município mais alto do Estado, com sua sede a 675 metros acima do nível do mar.

O clima é frio, tipicamente europeu, especialmente nos meses de maio a julho. A temperatura média anual é de 15° C.

Santa Teresa possui belas paisagens, onde o contato com a natureza e o verde é a principal atração. Muitos turistas são atraídos ao local por essas características. O local atrai também pelas manifestações culturais dos primitivos colonizadores do lugar, os italianos, que procuram conservar suas tradições.

Cada canto do município apresenta uma particularidade: orquídeas raras em suas florestas, cachoeiras diversas, culinária típica, vales tão extensos que se perdem no horizonte, reservas naturais, entre tantas outras que fazem o lugar tão especial.

O nome do município tem duas versões: A primeira indica que foi homenagem a Teresa Cristina de Bourdon, imperatriz do Brasil, casada com o Imperador Dom Pedro II. A outra afirma que uma devota - Maria Madalena A. Armini, que protegida pela sombra de um pau-peba, reunia os imigrantes para rezarem em frente ao quadro de Santa Teresa. O palco escolhido pelos imigrantes é repleto de belezas naturais, mais de um século de labor mostra toda herança natural.

2 – Infra-estrutura do pólo

A infra-estrutura do Pólo UAB Santa Teresa – ES é muito boa, inclusive com relação à acessibilidade sendo que, recentemente foi construída uma rampa na lateral do prédio para ter aos portadores de necessidades especiais. Os espaços são amplos, com várias salas de tutoria, porém o espaço reservado aos tutores (salas dos tutores) é pequeno e pouco ventilado e não tem uma acústica favorável.

Os banheiros são adaptados aos portadores de necessidades especiais. A copa/cozinha atende de forma satisfatória as necessidades dos funcionários, porém o espaço é reduzido.

A biblioteca possui espaço tanto para estudo em grupo quanto para estudo individual, além de terminais de computadores. O acervo da biblioteca é insuficiente não atendendo às necessidades dos alunos.

As obras civis do Laboratório de Física estão concluídas sendo que o mesmo está sendo equipado.

A localização do Pólo é muito boa, no centro da cidade, porém a acústica do local é um pouco prejudicada em função do tráfego de veículos pesados (caminhões e ônibus).

NOTA –

<input checked="" type="radio"/> 5 Excelente	<input type="radio"/> 4 Bom	<input type="radio"/> 3 Regular	<input type="radio"/> 2 Insuficiente	<input type="radio"/> 1 Precário
--	-----------------------------	---------------------------------	--------------------------------------	----------------------------------

Campo de Relato global sobre as condições acadêmicas de funcionamento do pólo

3 – Dinâmica dos cursos

Os cursos oferecidos pelo Pólo UAB de Santa Teresa são quatro licenciaturas (Artes Visuais, Física, Educação Física e Informática) um bacharelado (Administração), um aperfeiçoamento (Educação Ambiental) e seis especializações (Educação do Campo, Gestão Pública Municipal, Filosofia e Psicanálise, Educação Profissional Integrada à

<p>Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Planejamento, Implantação e Gestão da Educação à Distância e Formação de Mediadores em Educação à Distância).</p> <p>Os cursos são desenvolvidos utilizando os recursos disponíveis (livros da biblioteca, material digital disponibilizado no ambiente virtual, além da realização de atividades em sala que servem também para avaliar o processo de aprendizagem dos alunos. Os tutores utilizam também oficinas, seminários, palestras e visitas de campo como instrumentos de aprendizagem</p> <p>Segundo a coordenadora, de uma forma geral, os processos de avaliação utilizados pelos tutores/professores refletem de forma adequada o nível de aprendizagem dos alunos.</p> <p>4 - Conclusão</p> <p>Considerando os aspectos que foram possíveis de serem avaliados na visita é possível afirmar que o pólo UAB de Santa Teresa apresenta infra estrutura e corpo técnico adequados para atenderem às necessidades dos alunos, tutores e professores.</p> <p>NOTA –</p>					
<table border="1"> <tr> <td>X <input type="radio"/> 5 Excelente</td> <td><input type="radio"/> 4 Bom</td> <td><input type="radio"/> 3 Regular</td> <td><input type="radio"/> 2 Insuficiente</td> <td><input type="radio"/> 1 Precário</td> </tr> </table>	X <input type="radio"/> 5 Excelente	<input type="radio"/> 4 Bom	<input type="radio"/> 3 Regular	<input type="radio"/> 2 Insuficiente	<input type="radio"/> 1 Precário
X <input type="radio"/> 5 Excelente	<input type="radio"/> 4 Bom	<input type="radio"/> 3 Regular	<input type="radio"/> 2 Insuficiente	<input type="radio"/> 1 Precário	

NOTA FINAL DO PÓLO

(Pode ser considerada a média das notas acima)

X <input type="radio"/> 5 Excelente	<input type="radio"/> 4 Bom	<input type="radio"/> 3 Regular	<input type="radio"/> 2 Insuficiente	<input type="radio"/> 1 Precário
-------------------------------------	-----------------------------	---------------------------------	--------------------------------------	----------------------------------

A seguir, o avaliador deverá indicar objetivamente as sugestões de encaminhamento de melhorias/correção de deficiências/irregularidades, entre outros, aos partícipes responsáveis pela estruturação do Sistema UAB:

AÇÕES QUE DEVERÃO SER TOMADAS PARA A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS POR PARTE DOS RESPONSÁVEIS PELO SISTEMA UAB		
Responsabilidade da CAPES	Responsabilidade da Prefeitura/Estado	Responsabilidade da(s) IES vinculadas
<p>Aumentar o acervo da Biblioteca;</p> <p>Melhorar a articulação entre os partícipes responsáveis envolvidos no Pólo UAB Santa Teresa.</p> <p>Auxiliar o pólo na cobrança dos equipamentos para o Laboratório de Física</p> <p>Manter o pólo informado no processo de solicitação da ampliação do pólo.</p>	<p>Promover a reforma/ampliação do prédio.</p>	<p>Melhorar a articulação entre os partícipes responsáveis envolvidos no Pólo UAB Santa Teresa.</p>